

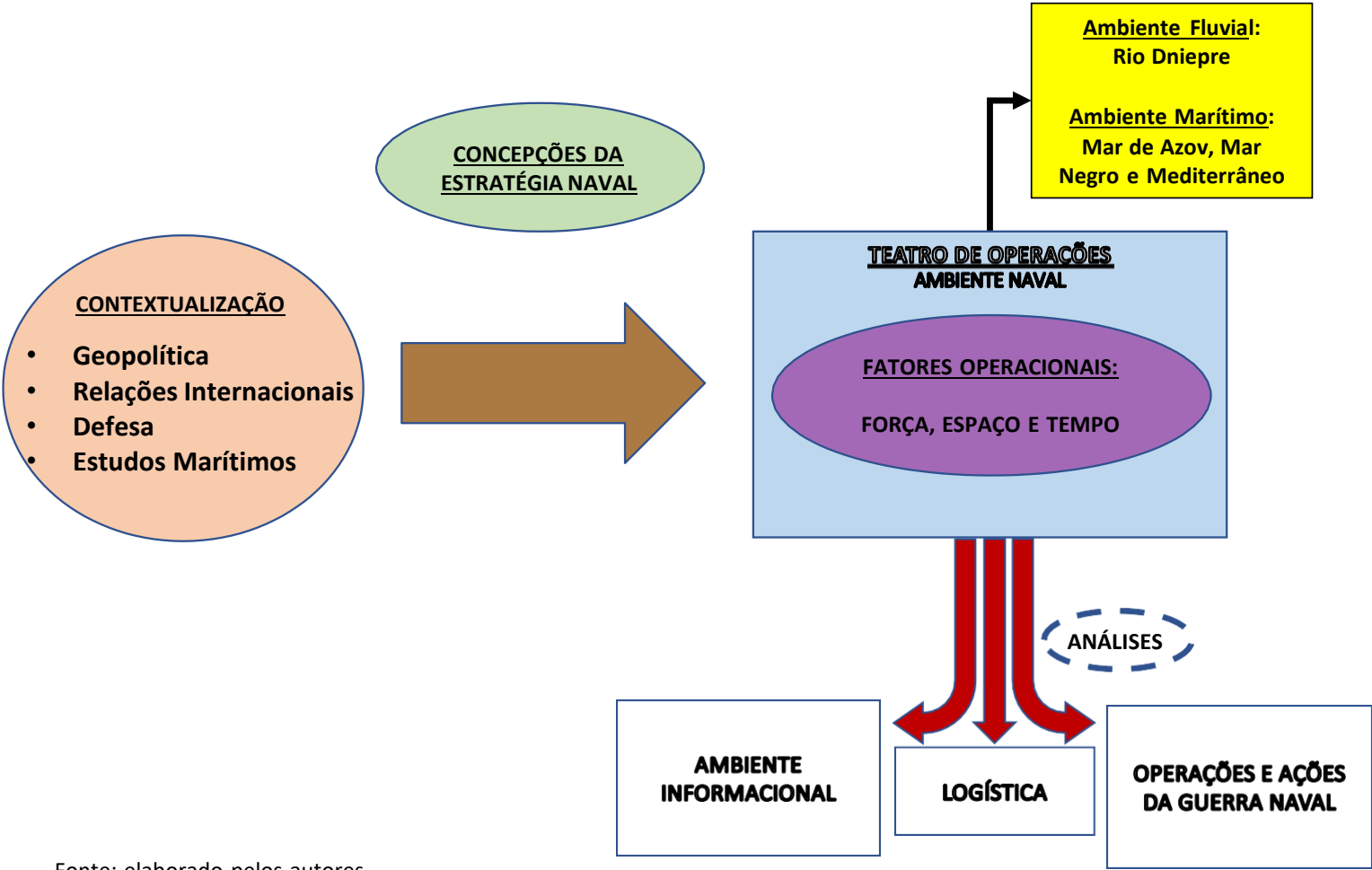
**MARINHA DO BRASIL**  
**ESCOLA DE GUERRA NAVAL**

**ESTUDO SOBRE O CONFLITO RÚSSIA E UCRÂNIA**

**Rio de Janeiro**

**2022**

### ESCOPO DO ESTUDO FEITO SOBRE O CONFLITO RÚSSIA E UCRÂNIA



**CONCLUSÕES**

- Enfoque no controle das áreas litorâneas e das Linhas de Comunicação Marítimas no Mar Negro e Mar de Azov (estreitos, portos e plataformas) pela Rússia, estrangulando o suporte logístico da Ucrânia;
- A Marinha Russa associando o controle de área marítima e a sua alta capacidade de projeção de poder sobre terra, tem exercido um alto grau de dissuasão na região, efetivo emprego de suas força e uma ampla consciência situacional marítima;
- Na dimensão informacional, têm sido observado um “controle da narrativa” por parte da Ucrânia e um esforço no emprego de ações não cinéticas; e
- As operações de bloqueio naval russas tem impactado diretamente na cadeia logística ucraniana (exportação de produtos agrícolas, metais raros, produtos siderúrgicos bem como material de apoio a campanha militar), alternando como via de chegada de recursos ucranianos a sua fronteira terrestre.

Fonte: elaborado pelos autores.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia, após intensa movimentação de tropas e meios e a realização de exercícios militares, deflagrou uma invasão à Ucrânia em larga escala.

Consciente da importância de compreender e acompanhar o conflito, a EGN tem procurado conduzir seminários, por iniciativa própria, com o intuito de incentivar o debate e interesse dos Oficiais-Alunos (OA) no estudo dos acontecimentos dessa guerra. Assim, em face dos compromissos da grade escolar, o estudo do conflito foi dividido em diversas rodadas, sempre empregando a técnica de ensino seminário.

Preliminarmente, a EGN abordou a questão segundo a temática “O conflito entre Rússia e Ucrânia, e suas possíveis implicações para o Poder Naval Brasileiro”.

Considerando ser um acontecimento em andamento, sujeito, portanto, às incertezas, à “névoa da guerra” de Clausewitz<sup>1</sup>, não se deve tirar conclusões definitivas, e ainda deve ser ressaltada a disponibilidade e consulta apenas de informações em fontes abertas, na maioria da mídia ocidental, existentes na rede mundial de computadores (internet). Sabe-se, portanto, de narrativas antagônicas, havendo boa margem para possíveis desvios em torno da verdade absoluta dos fatos.

Buscou-se desenvolver essa temática segundo modelo previsto na publicação norte-americana JP 5-0 (figura 1). Essa metodologia é empregada, normalmente, para abordar, compreender e desenvolver soluções para problemas complexos ou pouco estruturados.

Também foi enfatizada, antes do início de cada seminário, a abordagem acadêmica do problema, não significando, portanto, a posição oficial da Marinha, do MD ou do Brasil, e foi feito um incentivo à participação, para que os OA procurassem expor suas contribuições.

A Rodada 1 teve como objetivos as análises da geopolítica, do direito internacional e da economia azul e suas implicações para o Brasil. O objetivo nessa fase foi “compreender o problema”, em um nível mais amplo, político-estratégico, ocasião em que se pretendeu organizar conhecimentos prévios, imergir no contexto obtido pela coleta de informações e analisar os dados coletados. O público-alvo foi os OA do Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM), que ao final das apresentações dos instrutores, desenvolveram e exibiram um trabalho em grupo. O detalhamento dessa rodada encontra-se no Anexo A e seus apêndices. As principais pontos a serem destacados da Rodada 1 foram:

<sup>1</sup> “A guerra é o reino da incerteza; três quartos dos fatores nos quais se baseia a ação na guerra estão envoltos em uma névoa de maior ou menor incerteza. É necessário um julgamento sensível e discriminador; uma inteligência habilidosa para farejar a verdade.” Em Da Guerra, Carl Von Clausewitz.

1. O Memorando de Budapeste, de 1994, na qual a Ucrânia transferiu todo o seu arsenal nuclear à Rússia, em troca da promessa de sua integridade territorial ser respeitada pela Rússia, EUA e Grã-Bretanha, foi violado em 2014, por ocasião da anexação da Crimeia, e, em 2022, pela invasão a seu território por tropas russas. Desses fatos pode-se ser extraída a lição aprendida relativa aos riscos de um Estado em aceitar a criação de vulnerabilidades à sua segurança nacional em troca de um regime jurídico internacional protetivo, principalmente quando não estejam previstos mecanismos coercitivos eficazes, para a hipótese de ocorrência de violações, destinados à imposição das responsabilidades convencionadas.
2. A Rússia reconheceu, em 21/02/2022, a independência das Repúblicas de Donetsk e Luhansk e celebrou com elas “Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua”, que concede às Forças Armadas russas o direito de construir e usar bases militares etc. Entretanto, a quase totalidade dos Estados não reconheceu formalmente a independência de Luhansk e Donetsk, da mesma forma que ainda não reconheceu a anexação da Crimeia à Rússia, ocorrida em 2014.
3. A invasão da Rússia, em 24/02/2022, apesar do governo russo considerá-la um ato de legítima defesa em apoio a Donetsk e Luhansk, constituiu uma violação ao Jus ad Bellum, pelo fato de não haver amparo no artigo 51 da Carta das Nações Unidas. A Resolução A/ES-11/L.1, aprovada pela Assembleia Geral da ONU (141 votos a favor, 35 abstenções e 5 votos contrários), a qual condena a agressão contra a Ucrânia, é uma evidência de que, entre os Estados membros das Nações Unidas, prevalece o entendimento de que a invasão da Rússia foi uma violação ao Direito Internacional. Como represália, a Rússia foi também excluída do Conselho da Europa e suspensa do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas.
4. A “Operação Especial Militar” da Rússia enquadra-se como conflito armado, nos termos no artigo 2º comum às Convenções de Genebra de 1949 e, portanto, a ela aplica-se o regime jurídico do Jus in Bello. Há fortes indícios de que estejam ocorrendo inúmeras violações ao Direito Internacional Humanitário, principalmente (mas não exclusivamente) por parte da Rússia, apesar da existência de narrativas conflitantes. Em 02/03/2022, 40 Estados apresentaram denúncia ao Tribunal Penal Internacional (TPI), cuja Procuradoria abriu procedimento investigatório – esse tribunal possui competência para crimes de genocídio, contra a humanidade e de guerra cometidos no território da Ucrânia, após 21/11/2013, em razão de 2 Declarações encaminhadas pelo governo ucraniano, em 2014 e 2015.

5. A Turquia reconheceu, em 27/02/2022, a intervenção russa como sendo “guerra”, tendo em vista a “Convenção de Montreux relativa ao regime de estreitos”, de 1936. Destaca-se que o trânsito pelos estreitos de Dardanelos e Bósforo submete-se à Convenção de Montreux e não à Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Com isso, a Turquia pode restringir o trânsito de navios militares dos Estados beligerantes (Rússia e Ucrânia), conforme já ocorreu em 27 e 28/02/2022, quando não foi autorizou o trânsito de 3 navios russos, pelo fato de não serem sediados em bases situadas no Mar Negro.
6. Guerra logo tem impacto na economia global, dada a relevância da Ucrânia e da Rússia no mercado de determinadas *commodities*. A Ucrânia é a 4ª exportadora de milho do mundo; Rússia é a maior produtora de trigo do mundo. Juntas, são responsáveis por cerca de 19% da produção mundial de trigo, fornecem 29% de todas as exportações de trigo e 80% das exportações mundiais de óleo de girassol.
7. O conflito afeta a economia global também por conta do impacto sobre a movimentação de carga decorrente de explosões registradas em portos ucranianos. Destaca-se, particularmente, a relevância do Porto no Mar de Azov, em Mariupol, cuja região é de grande relevância industrial, e o Porto do Mar Negro, que também é estratégico na região (exportação russa de trigo).
8. Ainda analisando setores da economia do mar, o preço do barril do petróleo ultrapassa US\$ 120/barril (maior valor desde 2014).
9. Impacto sobre mercado de gás natural (GN) é especialmente preocupante para o continente europeu, dado que Europa importa cerca de 40% do GN da Rússia (chega a 55%, no caso da Alemanha).
10. Há muitos analistas, inclusive dos EUA, que consideram a expansão da OTAN para o Leste, um grande erro do ponto de vista estratégico, que acabou levando, num primeiro momento, à anexação da Crimeia pela Rússia e aos movimentos de independência das províncias de Lugansk e Donetsk, em 2014; e num segundo momento, à presente invasão da Ucrânia. Toda pressão em cima dos russos, aproximaram Moscou de Pequim, uma parceria estratégica que pode trazer sérios riscos para a própria OTAN.
11. Do ponto de vista geopolítico é justificada a preocupação russa em ter um vizinho tão próximo de seu centro do poder, fazendo parte de uma Aliança Militar, que deixa claro em seus documentos de mais alto nível, ser a RÚSSIA sua maior ameaça. Por outro lado, o desejo de uma nação soberana em fazer parte de qualquer aliança é inquestionável do

ponto de vista das normas internacionais. A UCRÂNIA entendia que ao entrar para OTAN, estaria mais protegida contra ameaças externas, sendo a RUSSIA a maior delas.

12. É de grande probabilidade que FINLÂNDIA e SUÉCIA venham a aderir à OTAN, até junho, quando ocorrerá a reunião de cúpula dos líderes dos países membros da OTAN, em Madri, Espanha.

13. A crise humanitária na Europa, com a chegada dos milhões de ucranianos, fugindo do conflito, poderá ser um elemento de alta pressão para os países que estão abrigando os refugiados, especialmente no médio e longo prazo, com a possibilidade de ocorrência de manifestações nacionalistas nos países mais impactados economicamente.

14. O Conflito na Ucrânia trás algumas lições importantíssimas para qualquer país soberano:

- a) Ter um poder militar equivalente às dimensões geopolíticas do país é fundamental; e
- b) A Segurança Alimentar e Energética devem ser buscadas a todo custo pelo países, pois conflitos nem sempre são possíveis de serem previstos com a necessária antecedência. Muitos países europeus são dependentes da Rússia em termos energéticos, e o conflito na Ucrânia está mostrando o quanto perigoso e inadequado foi essa dependência.

Para a Rodada 2, foram convidados palestrantes externos para colaborar com a compreensão do problema e agora também o entendimento do ambiente. Para cada análise levou-se em consideração os Atores, as Tendências e os focos de tensão. O público-alvo dessa vez foram os OA do Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM) e os do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS). Dentre os diversos aspectos apresentados, destacaram-se:

- Aspectos Político Estratégicos, Operacionais e Econômicos;
- Ações Cibernéticas; e
- Lições aprendidas sob a ótica da inteligência operacional.

Para a Rodada 3, a ser realizada a princípio em 12/05, serão convidados palestrantes externos e deverá haver a participação de instrutor da EGN para o seminário. Nessa fase, continuaremos a buscar a compreensão do ambiente, com foco nos níveis operacionais e táticos e na logística do conflito.

A seguir será então apresentado o resultado do trabalho fruto do conhecimento obtido ao longo das rodadas já realizadas e previstas, com ênfase no nível operacional.

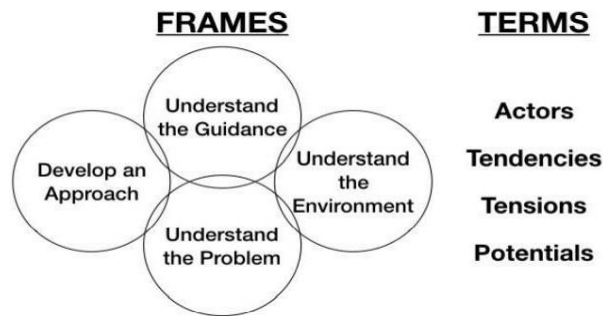


Figura 1 - Etapas e Termos.

## 2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Enfatiza-se que todas as análises realizadas são fruto das informações oriundas de fontes abertas e que no referido conflito, sobrecarregado por narrativas antagônicas, existe boa margem para possíveis desvios em torno da verdade absoluta dos fatos.

Não obstante as eventuais contradições e os acontecimentos recentes no conflito em curso, evidencia-se que:

- A guerra se desenvolve em todas as expressões do poder; nos domínios terrestre, marítimo, aéreo, espacial e virtual, e nas vertentes física, informacionale humana;
- As inovações tecnológicas impactam e modificam a maneira de fazer a guerra;
- A névoa da guerra e seu ambiente de incerteza é um óbice a ser superado pela inteligência. Nesse particular, as aeronaves remotamente pilotadas, o uso de satélites, a exploração cibernética e a guerra eletrônica abrem novas facilidades, reduzindo lacunas de conhecimento; e
- Na batalha em terra, a inevitabilidade dos combates em ambientes urbanos se mantém, praticamente, como impositiva.

Por fim, ressalta-se que as opiniões aqui expressas fazem parte de um trabalho acadêmico e não representam a posição oficial da Marinha do Brasil, nem da Escola de Guerra Naval.

O presente trabalho foi realizado com as ações do conflito Rússia e Ucrânia ainda em curso. Desta forma, as opiniões aqui apresentadas poderão ser contestadas à luz de conhecimentos futuros.

Considerando a superioridade numérica e em poder combatente da Marinha Russa, quando comparada a da Marinha Ucraniana, as análises são formuladas a partir de um ponto de vista da Rússia.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Subjacente ao conflito hodierno entre Rússia e Ucrânia, poder-se-iam enumerar diversos fatos históricos, políticos e geográficos, cuja observância demandaria uma análise geopolítica que fugiria de um viés eminentemente marítimo e fluvial, a que este trabalho se destina. Não obstante, é necessário resumir os principais fatos que façam compreender a investida militar russa sobre o território da Ucrânia.

Sendo assim, importa delimitar os níveis de decisão que constituirão o foco do estudo, nomeadamente os níveis operacional e tático, com ênfase nas campanhas militares cuja preponderância do Poder Naval se faz evidente. Tal delimitação permitirá ao leitor não apenas compreender a relevância da aplicação do Poder Naval no conflito, mas inferir os objetivos político-estratégicos e também relacionar as ações e operações tais quais enunciadas na Doutrina Militar-Naval.

Em primeiro lugar, ressalta-se aquilo que os russos costumam chamar de *blizhneye zarubezhye*, ou, como o ocidente geralmente enuncia, *near abroad* que, na prática, refere-se às ex-repúblicas da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), dentre as quais a Ucrânia. Com a dissolução da ex-URSS, a Rússia procurou, de início, aproximar-se destes novos Estados, mantendo sua esfera de influência, por meio da Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Seus objetivos político-estratégicos passaram pela harmonização das políticas externas desses Estados e a criação de espaços econômicos e militares em comum. A CEI, desde cedo, mostrou-se débil por várias razões, dentre as quais se destaca: a ânsia de alguns de seus Estados-Membros em se aproximar do ocidente, quer individualmente, quer associando-se em múltiplas organizações, muitas vezes com propósitos antagonistas à própria CEI e conflitantes com os interesses russos, como é o caso da União Europeia (UE), dos EUA e da própria Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Importante ressaltar que os EUA e a OTAN aproveitaram-se das janelas de oportunidade decorrentes da desintegração da ex-URSS, por meio de ondas de expansão que, ainda que parcialmente, materializaram as teorias geopolíticas de Mackinder e Spykman.

Antes de analisar a expansão da OTAN, é relevante comentar, mesmo que *en passant*, sobre a atualização da estratégia do Poder Terrestre e Marítimo. Percebe-se que, pouco tempo depois das críticas de Corbett a Mahan, Mackinder atualizou as ideias do Poder Terrestre, como contraponto às ideias marítimas Mahanianas. Conceitos como área pivô, ilha mundial e heartland influenciaram o pensamento do poder terrestre no início do século XX. Em uma de suas máximas afirmava: “quem controla a heartland domina a pivot area, e quem domina a

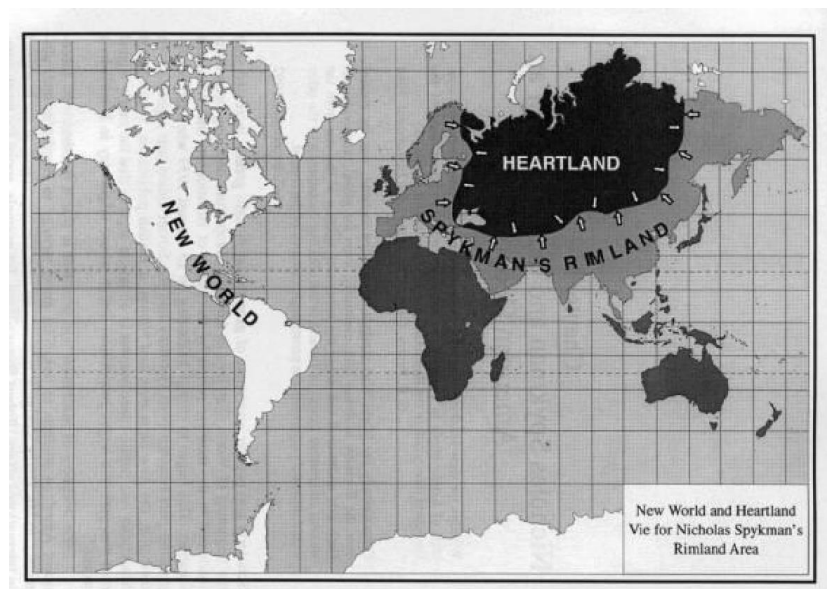


pivot area controla a Ilha Mundial, e quem controla a Ilha Mundial, controla o mundo<sup>2</sup>” (TOSTA, 1984; VIOLANTE, 2017).



**Figura 2: O Mundo de Mackinder**  
 Fonte: VESENTINI, 2004, p.19.

Spykman atualizou as ideias de Mahan e de Mackinder, ao contestar o conceito generalizado nos meios políticos e diplomáticos estadunidenses, de que os EUA poderiam isolar-se da Europa e da Ásia, por estarem protegidos por dois oceanos e por terem vizinhos fracos, política e economicamente. A esta teoria, Mahan acrescentou a importância do domínio das chamadas fringe áreas, que eram faixas costeiras da Ilha Mundial Euroasiática. Quanto à teoria de Mackinder, esta criou o Rimland - termo utilizado para descrever as fringe áreas e que significava a orla marítima europeia em oposição ao Heartland (VIOLANTE, 2017).



**Figura 3: O Mundo segundo Spykman**  
 Fonte: POLELLE, 1999, p.57.

<sup>2</sup> A ilha mundial seria a Europa e grande parte da Ásia e África; a área pivô seria uma área central dentro da ilha mundial e formada por parte da Europa e da Ásia; a heartland seria o coração da área pivô, onde seria atualmente a Europa oriental.

Na realidade, o Rimland (crescente interior de Mackinder) é uma vasta zona-tampão de conflitos entre o Poder Terrestre e o Poder Marítimo, separada por um cordão de mares que divide os continentes dos oceanos, e que integram a massa continental por várias Linhas de Comunicação Marítimas (LCM). Assim, o Rimland, por apresentar frentes marítimas e continentais, deveria estar em condições de se defender em mar e terra. Ideias que ficaram conhecidas como “Teoria Geoestratégica da Contenção”.

Posteriormente, esta teoria foi remodelada pelo geopolítico e cientista social Brzezinski que, no pós-Guerra Fria, defendeu a necessidade de ocupar o espaço deixado pela ex-URSS e Estados aliados. Dessa forma, a possibilidade de cercar ou ser cercado dependeria dos potenciais de poder dos continentes e da capacidade de se integrarem ou não (VIOLANTE, 2017).

Após a fragmentação da ex-URSS, o principal Estado integrante daquelas repúblicas se ressentiu da perda de prestígio, poder e de projeção internacional. A ruína de todos os regimes socialistas do leste europeu impeliu a necessidade de reformulações para reverter as situações geopolítica, geoeconômica e de sustentação da nova política externa russa da era Yeltsin (1991-1999). Inicialmente, essa política externa era voltada a uma maior integração com o ocidente. O chanceler Kozyrev buscou alinhá-la aos ideais de democracia, tendo o neoliberalismo como ideologia. Durante esse processo de reposicionamento de sua política externa, a Rússia passou por várias formulações até construir a sua identidade atual (VIOLANTE & OTTERO, 2014).

Esses novos mecanismos capitalistas permitiriam a intensificação das relações entre o Estado russo, os EUA, a Europa e seu entorno regional, desde que compartilhassem os valores do Ocidente (WHITE, 2011). Nesse período, a política externa russa buscou a recuperação da estabilidade política e de sua economia, ao mesmo tempo criando um espaço influente nessa nova configuração do mundo. No entanto, de acordo com Mielniczuc (2012), esta nova configuração baseava-se não em uma nova diversidade multipolar, mas no estabelecimento de diversos pólos que se orientariam pelos interesses dos EUA, potência ganhadora da Guerra Fria.

Com a assunção de Primakov, como Ministro dos Assuntos Estrangeiros da Federação Russa (1996-1998), ocorreu um retorno às ideias de “eslavização” da Rússia, da volta ao nacionalismo e do incentivo à “Grande Rússia”, com a tentativa de torná-la, novamente, uma defensora dos povos eslavos e grande player dentro do sistema internacional. Cabe ressaltar, nesse ponto, a relevância de uma mudança na tendência de “europeização” para a sua “asianização”, com seu consequente reposicionamento mais conservador em seu entorno geopolítico (MIELNICZUC,

2012; VIOLANTE & OTTERO, 2014).

As reformas econômicas capitalistas neoliberais implementadas pelos EUA e pela Europa na Rússia, sem maiores freios e contrapesos, não trouxeram desenvolvimento econômico, pelo contrário, acarretaram em seu enfraquecimento como Estado Nacional, concentraram renda, geraram inflação, enormes desigualdades sociais, principalmente porque não reestruturaram a economia e suscitaram movimentos separatistas. (WHITE, 2011)

Assim, o Chanceler Ivanov (1998-2003), sucessor de Primakov e grande aliado de Putin, em discurso na 54ª AGNU (1999), reformulou a política externa russa, posicionando-se contra movimentos separatistas, na defesa da soberania, na não interferência externa em assuntos internos e na defesa de suas fronteiras. Posicionou-se, ainda, a favor de reformar o Conselho de Segurança da ONU, reconhecendo a importância de inclusão dos países em desenvolvimento, a fim de garantir o equilíbrio do sistema internacional.

Lavrov, Chanceler da Rússia, desde 2004 até o presente, definiu em discurso à AGNU, em 2007, a multipolaridade como um fato consumado de uma nova configuração geopolítica, tendo a Rússia assumido a defesa de um tipo de “hegemonia coletiva”, que consistiria no exercício da governança mundial por parte dos principais Estados, com a finalidade de garantir uma melhor representação das diferentes regiões e civilizações que integram o sistema internacional. Essa seria uma nova roupagem para a teoria das “Pan-regiões” de 1930, do geógrafo alemão Haushofer, que tinha como ideia base a divisão do mundo em quatro regiões naturais: a Pan-América, Pan-Europa, Pan-Ásia e Pan-Rússia. Solidificava-se, assim, uma resposta à teoria geopolítica da contenção, adotada pela política de segurança estadunidense e que culminou por acelerar a expansão da OTAN nas antigas áreas de influência russas (VIOLANTE & OTTERO, 2014).

Após esta breve explicação teórica, apresenta-se o mapa de expansão da OTAN desde sua fundação



**Figura 4-** Mapa de expansão da OTAN

Fonte: CNN. Disponível em: < fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/armas-dos-eua-para-ucrania-e-expansao-da-otan-acirram-relacao-com-a-russia/>>. Acesso em 3 mai.2022

A partir daí, pode-se compreender a afirmação do presidente da Rússia, Vladimir Putin, em 2005, de que a desintegração da ex-URSS teria sido a maior catástrofe geopolítica do século XX. No âmbito externo, a expansão da OTAN e da influência dos EUA no leste europeu falam por si só. No âmbito interno, pode-se mencionar perdas enormes para a Rússia, nomeadamente 23,8% do seu território, 48,5% da sua população, 41% do PIB, 39,4% do seu potencial industrial e 44,6% da sua capacidade militar. No que concerne à população, o fim da ex-URSS deixou cerca de 25 milhões de russos fora das atuais fronteiras da Rússia, representando, em alguns casos, parcelas significativas da população, como é o caso da Letónia (26,2%), da Estónia (24,8%), do Cazaquistão (23,7%), da Ucrânia (17,3%), do Quirguistão (12,5%), da Bielorrússia (8,3%) ou na Moldávia e na Lituânia (cerca de 6%), fato este que teve impacto na política externa de Moscou, naquilo que será o argumento da defesa da diáspora russa.

Em 2008, a guerra da Geórgia, acabou sendo utilizada como argumento russo em prol da existência prática da multipolaridade. É nesse momento de afirmação da multipolaridade, em que assuntos polêmicos estão cada vez mais sob a custódia dos Estados Nacionais de relevância sistêmica, que Lavrov, em discurso na AGNU (2008), defendeu a necessidade de reformas econômicas mais sensíveis aos países em desenvolvimento, critica o sistema unipolar estadunidense, que estaria por trás dos ataques à Ossétia do Sul, à invasão do Iraque, à criação do escudo antimísseis próximo às suas fronteiras, à militarização do espaço, à expansão da OTAN no leste europeu, entre outras, que teriam criado os incentivos para que os georgianos agissem de modo precipitado e provocassem a reação russa (MIELCNUCZIK, 2012; VIOLANTE & OTTERO, 2014).

Tratando especificamente da Ucrânia, sua posição estratégica é um dos elementos principais

da necessidade da manutenção da influência russa e do afastamento da influência ocidental por meio dos EUA, UE e, principalmente, pela possibilidade de filiação do país à OTAN. Tal fato significaria à Rússia significaria não apenas uma derrota geopolítica, mas, principalmente, um revés com grandes repercussões em sua política de segurança.

Em artigo de 2014, sobre a ocupação da Criméia, Henry Kissinger<sup>3</sup> afirmava que a questão ucraniana é colocada, muitas vezes, como um confronto: se a Ucrânia se junta ao Oriente ou ao Ocidente. Como proposta de solução, apresenta a possibilidade deste Estado sobreviver e prosperar, não sendo um posto avançado de nenhum dos lados contra o outro, e sim uma ponte entre eles. Em suas palavras, afirmou que

O Ocidente deve entender que, para a Rússia, a Ucrânia nunca pode ser apenas um país estrangeiro. A história russa começou no que se chamava Kievan-Rus. A religião russa se espalhou de lá. A Ucrânia faz parte da Rússia há séculos, e suas histórias estavam entrelaçadas antes disso. Algumas das batalhas mais importantes pela liberdade russa, começando com a Batalha de Poltava em 1709, foram travadas em solo ucraniano. A Frota do Mar Negro - meio de projeção de poder da Rússia no Mediterrâneo - é baseada em arrendamento de longo prazo em Sevastopol, na Crimeia. Mesmo dissidentes famosos como Aleksandr Solzhenitsyn e Joseph Brodsky insistiram que a Ucrânia era parte integrante da história russa e, de fato, da Rússia (**Tradução nossa**).

Percebe-se que a importância da Ucrânia, portanto, extrapola questões históricas e adentra searas diversas, como segurança e defesa, estratégia e economia. Nesta última, menciona-se, por exemplo, o advento da Zona de Comércio Livre Abrangente e Aprofundado (ZCLAA), que criou condições internacionais favoráveis à recuperação econômica da Ucrânia, decorrente da ocupação russa na península da Crimeia. O aprofundamento das relações com a UE, aliada à suspensão do acordo de livre comércio com a Rússia, que restringiu a exportação de alimentos, acabou por reforçar a posição da UE como maior parceiro comercial da Ucrânia, desagradando, ainda mais, o governo Putin.

Vale destacar que no campo econômico a Rússia possui importantes instrumentos de pressão sobre seus vizinhos, dentre os quais o fornecimento de energia, principalmente de gás natural – de forte dependência ucraniana, além de países de seu entorno, com Moldávia, Belarus e Polônia, sem citar boa parte dos países da UE, mais especificamente a Alemanha. Esses recursos naturais, adiciona-se aqui o petróleo, constituem vantagem política para o

---

<sup>3</sup> Henry Kissinger: Para resolver a crise da Ucrânia, comece no final. Opinião. 05/03/2014. The Washington Post. Disponível em: <[https://www.washingtonpost.com/opinions/henry-kissinger-to-settle-the-ukraine-crisis-start-at-the-end/2014/03/05/46dad868-a496-11e3-8466-d34c451760b9\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/opinions/henry-kissinger-to-settle-the-ukraine-crisis-start-at-the-end/2014/03/05/46dad868-a496-11e3-8466-d34c451760b9_story.html)>. Acesso em 2 mai.2022.

Kremlin ao explorar essa vulnerabilidade econômica, de forma política e estratégica.

Com relação à Crimeia, sua ocupação militar pelos russos ocorreu em 2014. Para a Rússia, é imprescindível manter a Crimeia sob seu domínio, pois o Mar Negro é a única saída do território russo para às águas quentes, sendo a principal rota de passagem para seus principais parceiros comerciais: os países europeus. Na verdade, uma empreitada militar de tal magnitude não seria lançada se o país não estivesse empreendendo um grande esforço de retomada econômica desde a primeira década do século XXI, de modo a superar os anos de deterioração do material militar decorrente da dissolução da ex-URSS e da implementação da ideologia neoliberal no governo Yeltsin (1991-99). De acordo com Violante & Ottero (2014), esse período transformou-se em uma oportunidade perdida pelo ocidente na busca da solidificação do Estado russo como parceiro permanente no sistema internacional.

Sob a tutela do Ministro da Defesa Anatoly Serdyukov, o país iniciou um ousado projeto, inicialmente com o propósito de recuperar capacidades e prontidão. Em sequência, com o aumento do percentual dos gastos em defesa, buscou-se o desenvolvimento de capacidades de anti-access/área denial (A2/AD) no contexto da expansão da OTAN para o centro e o leste europeu. Em certa medida, pode-se afirmar que a posição de potência em condições de rivalizar com os EUA ficou evidente com a ocupação da Crimeia e a desestabilização da Ucrânia.

Na sequência dos eventos na Crimeia em 2014, na região mais a leste da Ucrânia, junto à fronteira russa, em que mais de metade da população é de origem russa, deu-se início a novo movimento separatista, em que os russos-ucranianos do leste da Ucrânia (apoiados, armados e treinados pelas forças especiais russas) procuraram seguir o mesmo exemplo separatista, autoproclamando as repúblicas de Donetsk e de Lugansk e provocando um conflito violento contra as forças de Kiev. Esta questão nunca foi pacificada e exacerbou-se ainda mais em 2022, sendo um dos principais elementos factuais para a invasão da Ucrânia pelas forças militares russas.

Interessante perceber que já em 2014, Kissinger<sup>4</sup> alertava o ocidente dos perigos de se criar uma crise maior na Ucrânia. Ele afirmava que a UE deveria compreender a subordinação do elemento estratégico à política em suas relações com a Ucrânia, o que passava pela tentativa de adesão à essa organização internacional, cujas negociações poderiam levar a uma crise ainda maior. Ele lembrou, ainda, que “a política externa é a arte de estabelecer prioridades”.

A recuperação de suas capacidades militares vem permitindo à Rússia, sob a alegação da manutenção da segurança regional, empregar suas forças militares no seu *near abroad* como

---

<sup>4</sup> *Ibidem*

um mecanismo de *peacekeeping*, cujo mote é a mediação e resolução de conflitos. Este se torna um importante instrumento persuasivo quando o Kremlin apoia movimentos separatistas nos territórios onde tem estacionadas forças militares, como ocorre no caso da Ucrânia e da Moldávia. Na prática, a presença militar russa na região constituiu um limite à soberania dos seus Estados vizinhos, negando-lhes o completo controle do seu território e limitando, indiretamente, as suas opções políticas.

Outro argumento utilizado pelo Kremlin, inclusive no atual conflito com a Ucrânia, é a defesa dos cidadãos russos, através do qual tem procurado legitimar internacionalmente as suas intervenções. A suposta defesa da diáspora russa seria um interesse vital da Federação Russa e questão central no seu relacionamento com os vizinhos das ex-URSS, bem como com a OTAN e a UE, em virtude das adesões dos países bálticos em 2004.

Sobre o atual conflito da Ucrânia, John Mearsheimer<sup>5</sup>, mesmo sendo um teórico do realismo ofensivo<sup>6</sup>, critica a política externa estadunidense expansionista desde o fim da Guerra Fria. Ele, argumenta que os EUA, ao pressionarem a expansão da OTAN para o leste e estabelecerem relações mais próximas com a Ucrânia, aumentaram a probabilidade de guerra entre potências nucleares e fomentaram as bases para a posição agressiva de Putin em relação à Ucrânia. Em suas palavras:

Se a Ucrânia se tornar uma democracia liberal pró-EUA, um membro da OTAN e partícipe da UE, os russos considerarão isso categoricamente inaceitável. Se não houvesse expansão da OTAN e da UE, e a Ucrânia se tornasse uma democracia liberal e fosse amigável com os EUA. o Ocidente, de forma mais geral, provavelmente poderia se safar dessa. Você deve entender que há uma estratégia de três pontas em jogo aqui: expansão da UE, a expansão da OTAN e a transformação da Ucrânia em uma democracia liberal pró-EUA (**Tradução nossa**)

Para Kissinger, não é imperialismo o que está sendo implementado pela Rússia e sim uma política de grande potência. “Quando um país como a Ucrânia se localiza ao lado de uma grande potência como a Rússia, você tem que atentar ao que os russos pensam, porque se você

---

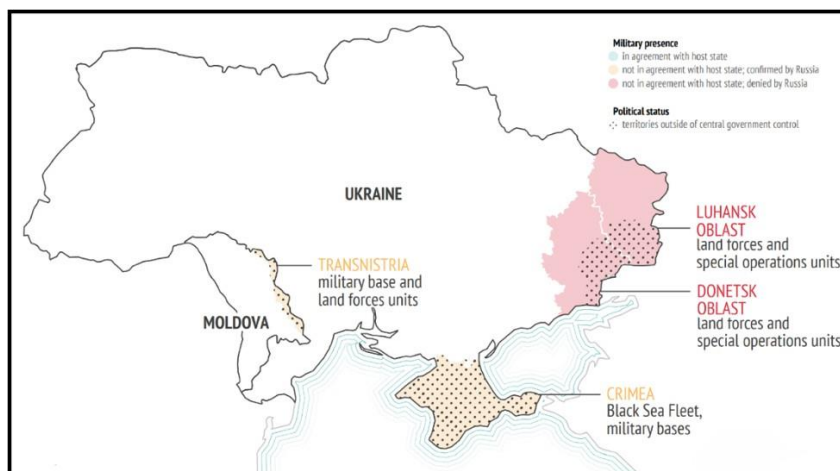
<sup>5</sup> Why John Mearsheimer Blames the U.S. for the Crisis in Ukraine. The New Yorker. March 1, 2022. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/news/q-and-a/why-john-mearsheimer-blames-the-us-for-the-crisis-in-ukraine>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

<sup>6</sup> O realismo estruturalista dividiu-se em defensivo e ofensivo, e são representados, principalmente, por Waltz (2002) e Mearsheimer (2007). O realismo defensivo tem como principal objetivo equilibrar o sistema internacional evitando conflitos e o surgimento de novas hegemonias. Para tal, a guerra seria a última ratio, quando esgotadas todas as formas de cooperação e acordos possíveis. Pode-se dizer que seus defensores são mais conservadores do que expansionistas. De forma mais incisiva, o realismo ofensivo visa à aquisição do maior poder possível, de modo a incrementar a posição internacional do Estado hegemônico no sistema. Com isso, evita-se, custe o que custar, que as potências emergentes alcancem a posição de hegemonias, ou, mais particularmente, em suas regiões de influência (VIOLANTE, 2017).

instigá-los, eles retaliarão. Os Estados do hemisfério ocidental entendem isso muito bem em relação aos Estados Unidos da América (Doutrina Monroe)” (tradução nossa<sup>7</sup>).

Rechazando a ideia de uma expansão maior da Rússia, que buscaria a anexação de outros Estados da ex-URSS, ele acrescenta que as pretensões russas devem ser limitadas às províncias separatistas e ao sul da Ucrânia e talvez a Transnístria, pois, apesar de potência militar, seu PIB é menor que o do Estado do Texas.<sup>8</sup>

Em face do exposto e compreendendo a breve contextualização apresentada, percebe-se de forma mais fundamentada a importância estratégica da Ucrânia. Para mais, e de acordo com o desenrolar do conflito, nota-se, também, que a Moldávia pode ser considerada uma zona tampão para os russos. Neste último caso, destaca-se a questão da Transnístria, que foge ao escopo desta análise, mas é de extrema relevância para o contexto geral da expansão das tropas russas no território ucraniano. As figuras a seguir apresentam, respectivamente, a situação na região em pauta em 2020 e no atual cenário de expansão das tropas russas.



**Figura 5-** Situação da região do conflito (1)

Fonte: Saari, S., & With, S. S. (2020). Russian Futures 2030 The shape of things to come. Paris: European Union Institute for Security Studies (EUISS)

<sup>7</sup> Why John Mearsheimer Blames the U.S. for the Crisis in Ukraine. The New Yorker. March 1, 2022. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/news/q-and-a/why-john-mearsheimer-blames-the-us-for-the-crisis-in-ukraine>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

<sup>8</sup> *Ibidem*





**Figura 6-** Situação da região do conflito (2)

Fonte: BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-europe-60506682>>. Acesso em 3 mai. 2022

Por fim, do ponto de vista proposto nesta análise, em que serão evidenciados os aspectos relevantes relacionados à aplicação do Poder Naval, percebe-se que o esforço da atuação militar russa possui enfoque no controle das áreas litorâneas da Ucrânia, englobando o Mar de Azov e o Mar Negro, além da foz do rio Don, importante via de escoamento de produtos como grãos, madeira e matéria-prima para a Rússia. Destaca-se, ainda, o estreito de Kerch, que liga o mar Negro e o mar de Azov, separando a Crimeia, a oeste, da península de Taman, a leste. O controle de ambas as margens deste estreito é essencial para garantir o acesso da Rússia ao mar Negro. Há três importantes *hubs* logísticos navais e comerciais no Mar de Azov: Mariupol e Berdyansk do lado ucraniano, e Rostov do lado russo. Todo o comércio marítimo destes portos passa pelo estreito de Kerch.

Como era de se esperar, após a ocupação da Crimeia, a exportação dos portos ucranianos do Mar de Azov é apenas uma pequena parte em comparação com a exportação dos numerosos portos de Odesa, Mykolaiv e Kherson. As principais rotas de exportação-importação da Ucrânia estão no Mar Negro e levam de/para o Bósforo.

Para mais, além dos efeitos econômicos advindos do controle das plataformas ucranianas pela Esquadra do Mar Negro, desde 2018, (inclusive contando com o apoio de radares de vigilância e sonares instalados nas plataformas, além da presença de forças especiais), a navegação na região do Mar Negro tem sido restringida de diversas maneiras. Por exemplo, o tráfego marítimo pela área das plataformas é limitado desde então e as rotas de navios do Bósforo para os portos ucranianos passam pelo estreito canal entre a ilha de Zmiinyi e a

plataforma ucraniana no campo offshore de Odesa ocupada, com apenas 25 km de largura.

Ademais, deve-se levar em consideração os constantes fechamentos de áreas do Mar Negro à navegação, sob o pretexto da realização de exercícios militares. Vale ressaltar que as ações russas na região não afetam somente a Ucrânia, mas também países como Bulgária e Romênia, cujas Zonas Econômicas Exclusivas (ZEE) também já foram alvos de restrições à navegação por conta da realização de exercícios militares por parte da Rússia. Entende-se que o objetivo dessas ações é formar uma percepção de que todo o Mar Negro é a zona de influência da Rússia. Esta é a estratégia da Rússia para expulsar a OTAN do Mar Negro.

Corroborando tal análise, Em 23 de abril de 2022, em entrevista à Globo News<sup>9</sup>, o professor Vitório Brustolin, do INEST-UFF, afirmou que desde os primeiros movimentos das tropas russas, em 24 de fevereiro, anexar o litoral da Ucrânia e negar o seu acesso ao mar faz parte do objetivo político-estratégico russo. Se conseguir tomar todo acesso ao mar da Ucrânia, a Rússia poderá manter em níveis elevados suas demandas econômicas. Cabe lembrar que 90% dos Estados que não têm acesso ao mar são pobres. Ademais, as províncias que a Rússia pretende ocupar representam 23% do território ucraniano e estão entre as áreas mais produtivas do país.

Logo no início da guerra a Rússia destruiu a esquadra ucraniana. Inclusive um dos navios mais modernos da Marinha ucraniana, em reparo, foi afundado propositalmente, para que ele não ficasse sob posse da Marinha Russa<sup>10</sup>.

#### **4. O TEATRO MARÍTIMO**

Os seguintes ambientes se destacam no Teatro de Operações do conflito Rússia e Ucrânia:

- Ambiente Fluvial: Rios Dniepre e Donets.
- Ambiente Marítimo: Mar de Azov, Mar Negro e Mar Mediterrâneo.

##### **4.1. O Ambiente Fluvial**

###### **4.1.1. O Rio Dniepre**

O rio Dnieper é o quarto mais extenso rio da Europa. Nasce no planalto de Valdai, a uma altitude de 222 metros, entre Moscou e Smolensk. Ao longo dos 2.290 km de seu percurso, na direção sudoeste, atravessa a Rússia, a Bielorrússia e a Ucrânia, dividindo o território desta última em duas grandes porções. Desemboca no mar Negro, a noroeste da península da Crimeia. A bacia do Dnieper ocupa uma área de 505.000 km<sup>2</sup>.

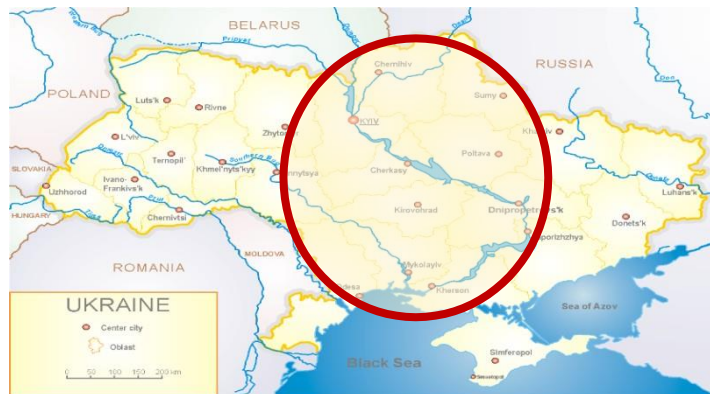
---

<sup>9</sup> Globo News. Entrevista disponível em: < <https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/video/explosoes-sao-ouvidas-em-belgorod-cidade-russa-na-fronteira-com-a-ucrania-10535940.ghtm>>. Acesso em 02 mai.2022.

<sup>10</sup> *Ibidem*

O Dnieper é de grande valor logístico e estratégico. Ele é amplamente aproveitável do ponto de vista econômico. Mais de 300 usinas abastecem de eletricidade as regiões industriais de Donbass e Krivoi Rog. Entre as represas destaca-se a de Dneproges, construída em 1927. Numerosos canais irrigam as planícies do sul da Ucrânia.

O rio é navegável ao longo de quase todo seu percurso durante os dez meses em que está livre do gelo, o que destaca a sua importância como via de transporte. Os principais produtos que por ele transitam são cereais, grãos e carvão. A pesca fluvial também é abundante. Seus principais portos são Dorogobuzh, Smolensk, Orsh, Kiev e Kherson.



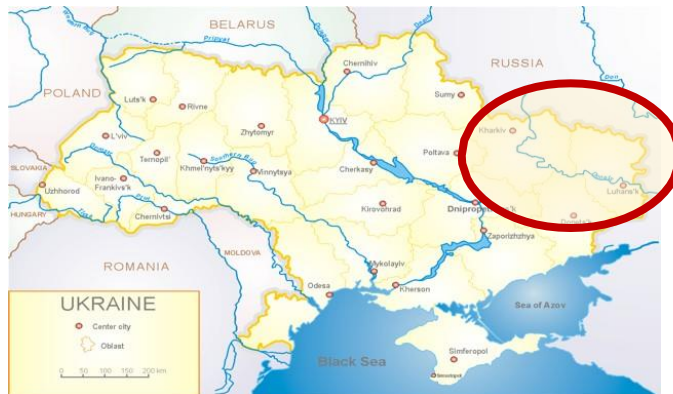
**Figura 7 – Rio Dniepre**

#### 4.1.2. O Rio Donets

O rio Donets é um curso d'água localizado no sul da Planície europeia oriental. Nasce no Planalto Central da Rússia, ao norte de Belgorod (Rússia), e corre, em seu primeiro trecho na direção sul-sudoeste e, em seguida, na direção leste; entra na Ucrânia (Oblasts de Kharkiv, Donetsk e Lugansk) e, enfim, novamente na Rússia (Oblast de Rostov), onde se junta ao Don, a cerca de 100 km do Mar de Azov. Embora tenha suas nascentes em território russo e seja o principal afluente do Don - um rio inteiramente contido em território russo, a maior parte do curso do Donets encontra-se na Ucrânia.

O Donets dá nome à região conhecida como Donbass (uma redução de bacia do Donets), importante região carbonífera da Ucrânia. É o quarto mais longo rio da Ucrânia e o maior da porção leste do país, onde é um recurso hídrico relevante, tanto para o abastecimento da população como para a indústria. Todavia, ao longo dos anos, a superexploração do rio traduziu-se em redução do nível das águas subterrâneas, desflorestamento e poluição ambiental. Com a queda do volume de água do rio e a localização industrial em sua bacia, iniciou-se, na década de 1970, a construção de um canal para ligar o Donets ao Dniepre. A obra foi executada em duas etapas: a primeira, com uma extensão de 269 km, entrou em operação em 1981; a segunda, iniciada em 1976, foi suspensa em 1996.

Seis represas, construídas entre 1911 e 1914, tornaram a navegação possível, a montante, até a cidade de Donetsk (Oblast de Rostov, Rússia), a 222 km da foz. Cada uma dessas represas consiste em uma barragem de concreto, com 100 a 150 metros de comprimento e uma comporta de uma só câmara com 100 metros de comprimento, 17 m de largura e 2,5 m de profundidade. Entre o fim do século XIX e início do XX, as tentativas feitas, em parte por iniciativa de Dmitri Mendeleiev, para melhorar a rede de barragens foram interrompidas pela Primeira Guerra Mundial, pela Guerra Civil Russa e pela falta de recursos. O desenho obsoleto das barragens prejudica a navegação do rio, que é bastante limitada.

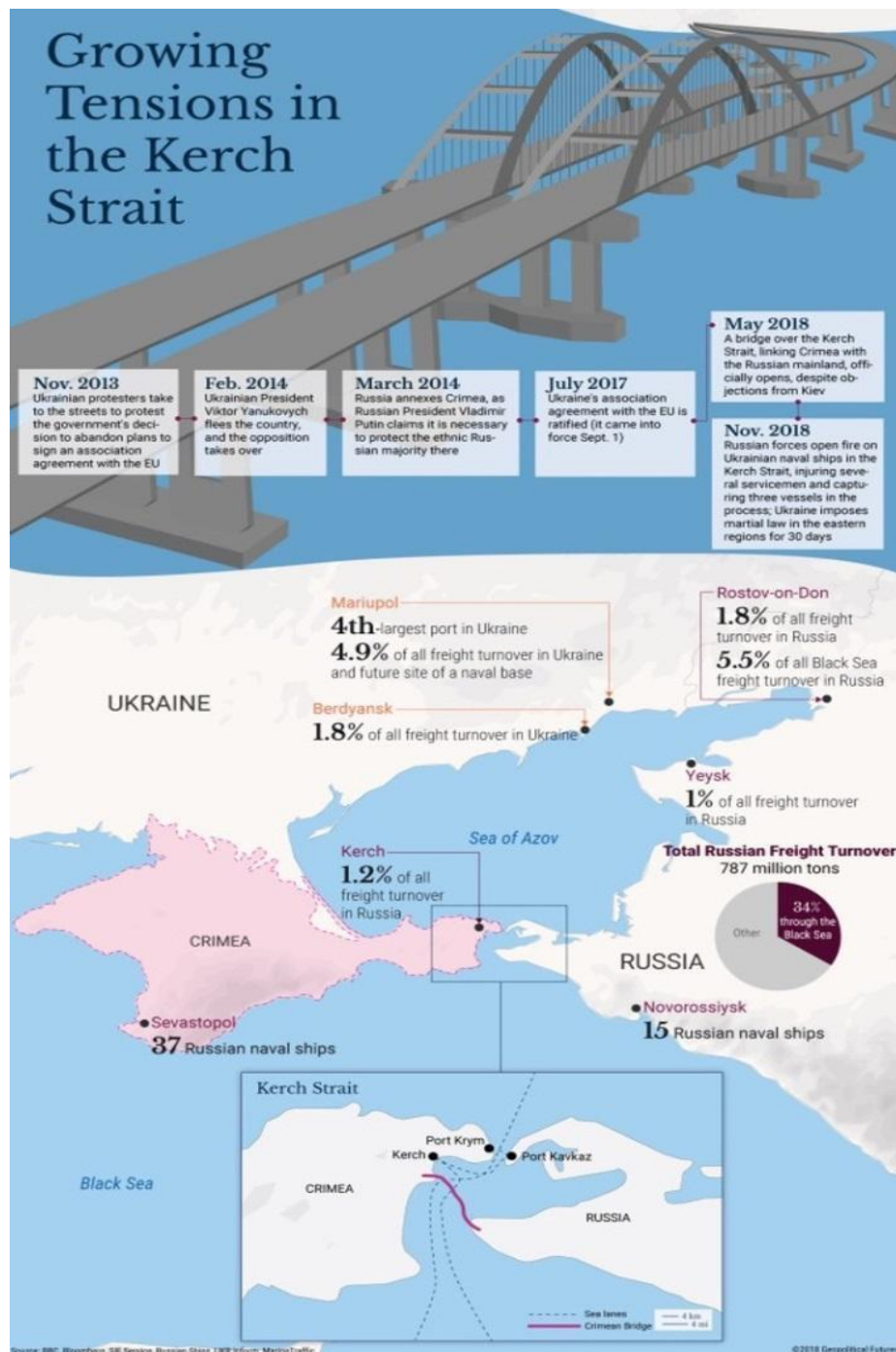


**Figura 8 – Rio Donets.**

## **4.2. Ambiente Marítimo**

### **4.2.1. Mar de Azov**

O mar tem 340 km de comprimento e 135 km de largura, com uma área de 37 555 km<sup>2</sup>. Os principais rios a desaguardem no mar são o rio Don e o rio Cubã. Eles garantem que as águas do mar tenham um teor salino baixo e transportem vastos volumes de sedimentos ao mar. O Azov é o mais raso mar da Terra, com uma profundidade máxima de 14 metros; na verdade, onde o sedimento se depositou, como no golfo de Taganrog, a profundidade média é de menos de um metro. A corrente principal no Azov é uma corrente anti-horária; as marés são variáveis, mas podem atingir cinco metros. No inverno, extensas porções do mar congelam. No dia 25 de novembro de 2018, a Rússia fechou o acesso ao Estreito de Kerch para navegação, o que significa na prática fechar o Mar de Azov. Adicionalmente, a Federação Russa sequestrou navios ucranianos, o que levou a uma resposta imediata de repúdio da União Europeia por meio de sua porta-voz.



**Figura 9- Tensões no Estreito de Kerch.**

Fonte: BBC, Bloomberg, SIF Service Russian Ships, UICR inform, Marine Traffic

Seus principais portos são Berdyansk, Mariupol, Rostov do Don, Taganrog e Yeysk. Dois canais entram no mar: o canal Volga-Don e a ligação para o mar Cáspio através do canal Manych. O mar tem um número significativo de pontos de pesca e tem sido explorado pelo gás e pelo petróleo.

Com referência a Mariupol, trata-se de um importante centro industrial com um grande porto. É o segundo maior porto da Ucrânia, atrás apenas de Odessa.

Mariupol sempre teve um papel significativo na economia ucraniana. Assim, no começo da Guerra Civil no Leste da Ucrânia, em março de 2014, tanto o governo central em Kiev quanto os

separatistas da República Popular de Donetsk tentaram exercer controle sobre a região. Com apoio militar russo, os separatistas assumiram o comando de Mariupol e colocaram a cidade como o centro administrativo do Oblast de Donetsk. O governo ucraniano, contudo, começou uma grande ofensiva terrestre e em meados de junho de 2014 Mariupol já estava novamente sob controle das tropas da Ucrânia.

As Forças Navais Russas exercem um controle quase pleno desse mar, apesar da ação de desgaste realizada pelas forças ucranianas a partir de terra, que levou à perda de um navio de desembarque Saratov, da classe Alligator, no porto de Berdyansk.



Figura 10 – Mar de Azov

Fonte: worldatlas

#### 4.2.2. Mar Negro

O Mar Negro é um mar interior situado entre a Europa, a Anatólia e o Cáucaso, ligado ao Oceano Atlântico através dos mares Mediterrâneo e Egeu e por diversos estreitos. O Estreito de Bósforo o liga ao Mar de Mármara e o Estreito de Dardanelos o conecta à região do Egeu. Estas águas separam o Leste da Europa da Ásia ocidental. O Estreito de Kerch também liga o Mar Negro a Azov.

O mar Negro tem uma área de 436.400 km<sup>2</sup>, uma profundidade máxima de 2.206 metros, e

um volume de 547.000 km<sup>3</sup>. Forma-se numa depressão elíptica de orientação leste-oeste, situada entre a Bulgária, a Geórgia, a Romênia, a Rússia, a Turquia e a Ucrânia, e é limitado pelos montes Pônticos, ao sul, e pelo Cáucaso a leste. Sua maior extensão leste - oeste é de cerca de 1.175 km.

A preponderância da Força Naval Russa no Mar Negro, em relação a ucraniana, é elevada, exercendo a Marinha da Rússia o controle desse mar, apesar das ações de desgaste conduzidas pela Ucrânia, como o afundamento do Cruzador Moskva.

A Força Naval Russa no Mar Negro conta com duas grandes bases navais: Sebastopol, na Criméia, e Novorossiysk, em território russo. Dados recentes da Inteligência de Defesa britânica, em 28 de abril de 2022, apontam que aproximadamente 20 navios da Marinha Russa estão presentes no Mar Negro, incluindo submarinos. Apesar das perdas do Navio de Desembarque Saratov e do Cruzador Moskva, a Esquadra Russa do mar Negro ainda retém a capacidade de efetuar ataques a alvos costeiros e interiores da Ucrânia. O acesso ao estreito de Bósforo permanece fechado a todos os navios de guerra não pertencentes à Turquia, impossibilitando a Rússia de substituir navios perdidos.

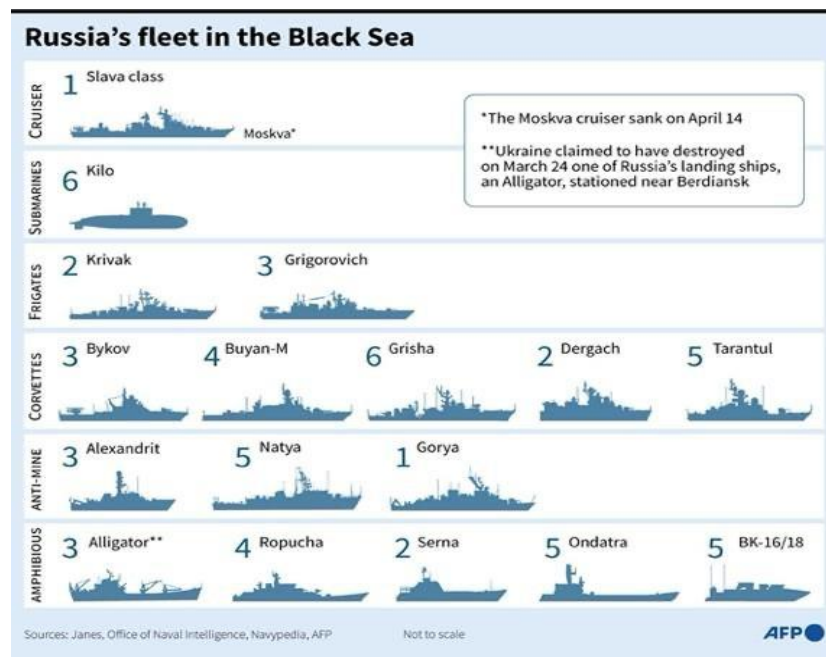


Figura 11 – Esquadra Russa no Mar Negro.

Fonte: Janes, Office of Naval Intelligence, Navypedia, AFP

#### 4.2.3. Mar Mediterrâneo

Em que pese o Mar Mediterrâneo não estar diretamente associado às ações navais em curso no conflito, estrategicamente ele tem se mostrado relevante ao mesmo, pois nele estão presentes forças navais de países da OTAN (em especial dos EUA, Itália, França e Reino Unido) e da Federação Russa.

As figuras a seguir mostram a presença das Forças Navais Russas em fevereiro deste ano:

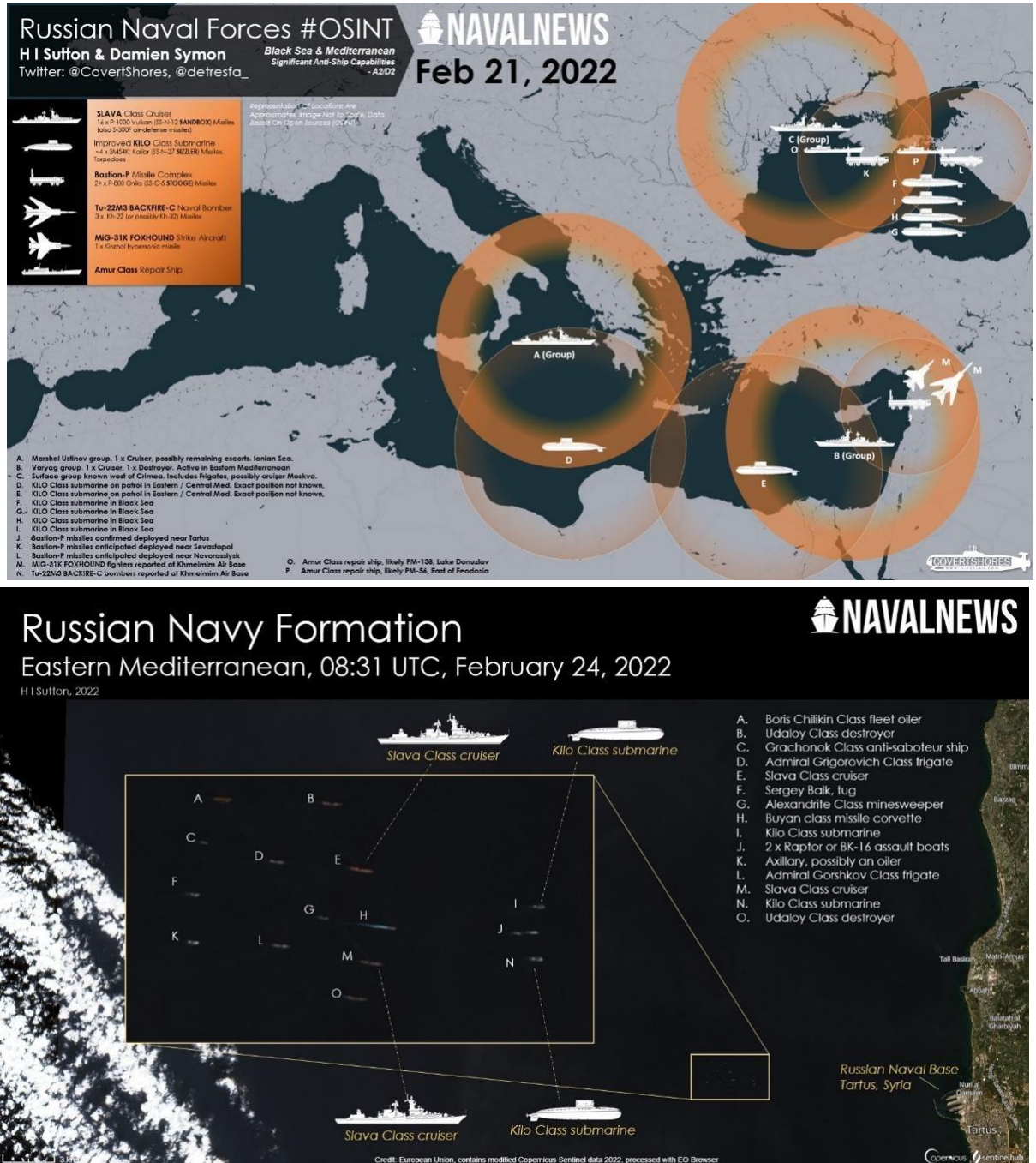


Figura 12 e 13– Presença das Forças Navais Russas

Fonte: Naval News. <https://www.navalnews.com/naval-news/2022/02/massive-russian-navy-armada-moves-into-place-off-ukraine/>

A presença de Força Naval Russa no Mediterrâneo é consistente com a estratégia naval de “Esquadra em Potência”<sup>11</sup>, que visa dissuadir as ações da OTAN que possam vir a interferir com

<sup>11</sup> Esquadra em Potência – Deve ser compreendida como uma estratégia (no sentido clausewitziano de emprego dos engajamentos para o propósito da guerra) pela qual uma força inferior se prepara, manobra e combate de forma a evitar a batalha decisiva e impedir que o inimigo possa usar o mar livremente, Ainda de acordo com Corbett, uma força superior pode utilizá-la em situações que se encontre em inferioridade local, já



as ações de sua Esquadra no Mar Negro.

## 5. A ESTRATÉGIA NAVAL EM TORNO DO CONFLITO RÚSSIA UCRÂNIA

Há alguns pontos de Estratégia Naval que podem ser debatidos a partir da comparação dos fatos com alguns conceitos da Estratégia Naval.

Desde o final de 2021, a Marinha Russa se envolveu em uma série de exercícios navais em escala continental. Mais especificamente, em 20 de janeiro de 2022, o Ministério da Defesa russo anunciou que mais de 140 navios, submarinos e embarcações de apoio realizariam uma série de exercícios navais naquele mês e no mês subsequente, em águas ao redor da Rússia e no Atlântico Norte, Mediterrâneo, Mar de Okhotsk e o Pacífico (BOSBOTINIS, 2022).

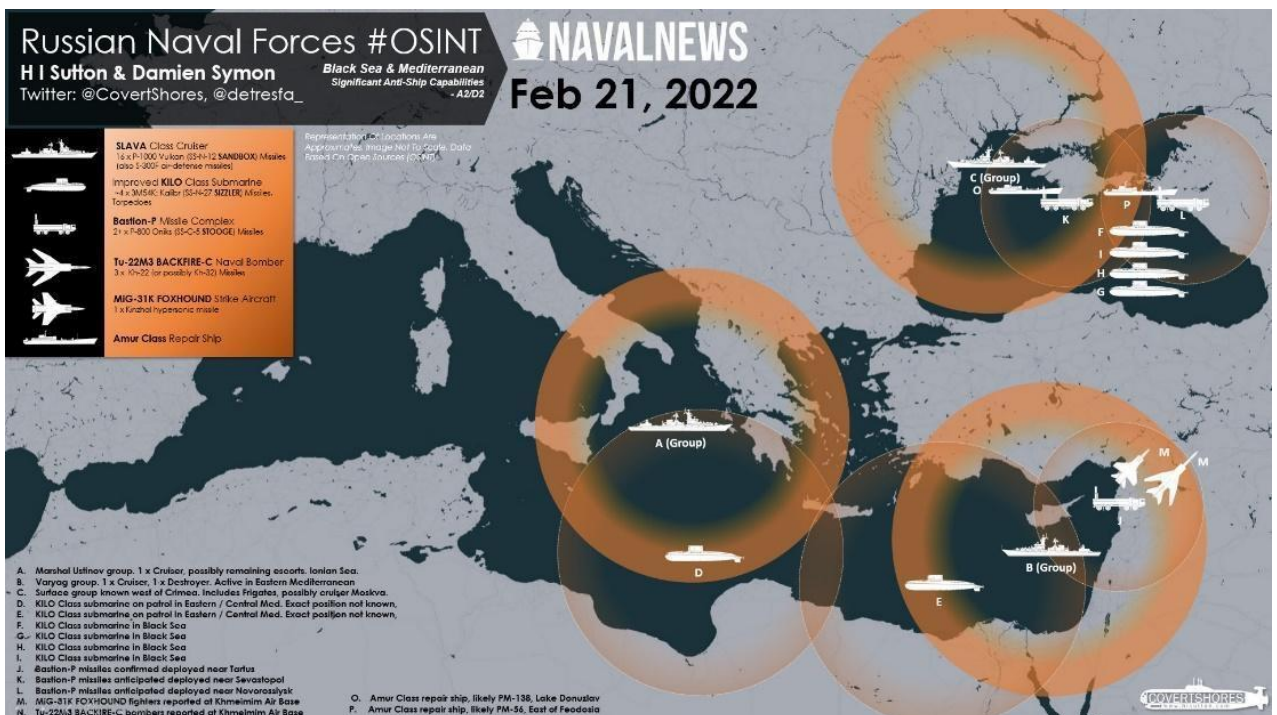


Figura 14- Forças Navais Russas

Fonte: Naval News. Disponível em: <<<https://www.navalnews.com/naval-news/2022/02/massive-russian-navy-armada-moves-into-place-off-ukraine/>>. Acesso em 03 mai. 2022

Ao mesmo tempo em que exercia um papel de diplomacia naval e sua imagem como potência naval, os exercícios também serviram para o envio de forças navais para o Mediterrâneo e o Mar Negro. As frotas do Norte e do Pacífico enviaram grupos-tarefas de ação de superfície liderados por cruzadores da classe Slava, incluindo CTs da classe Udaloy e a fragata Alte. Kasatonov da classe Gorshkov para o Mediterrâneo. Além disso, um grupo-tarefa

que, para Corbett, é perfeitamente possível que uma esquadra se divida para atender os propósitos da guerra (VIOLANTE, 2015).

de desembarque composto por cinco LSTs da classe Ropucha e da classe Ivan Gren Pyotr Morgunov, originalmente pertencentes às frotas do Báltico e do Norte, demandaram o Mar Negro em fevereiro de 2022 (BOSBOTINIS, 2022).

Em 24 de fevereiro e no início da invasão russa da Ucrânia, a Marinha Russa tinha no Mar Negro o cruzador Moskva da classe Slava (Capitânea da Frota do Mar Negro), duas fragatas da classe Admiral Grigorovich, três da classe Buyan-M, corvetas e um submarino convencional da classe Varshavyanka, todos armados com mísseis de cruzeiro da família Kalibr. Pelo menos 10 NDCC também estavam no Mar Negro (BOSBOTINIS, 2022).

Nesse aspecto, a Rússia toma a iniciativa para reforçar suas frotas no Mar Negro com foco no primeiro princípio clássico para a guerra no mar: a concentração de forças, visando a consecução da batalha que lhe pode conferir o comando do mar (ESCOLA DE GUERRA NAVAL, 2007, p. 4-12).

Os outros três princípios clássicos: posição central, linhas interiores e linhas de comunicação marítimas, podem ser visualizados a partir dos seguintes fatos:

Em 2014, a Rússia ocupa militarmente a Crimeia e confere mais segurança para a sua base naval em Sebastopol. Assim, ela confirma a posse de uma posição central com relação às forças inimigas (2º princípio) com relação ao Mar Negro. A descontinuidade da Crimeia em relação ao território russo era um risco aceitável na época de governos ucranianos simpáticos à Rússia. A partir de uma inversão nessa situação, o isolamento de Sebastopol por terra limita o emprego das linhas interiores (3º princípio) fragilizando sua posição central (ARMSTRONG, 2022). O último aspecto refere-se ao aumento do risco às suas linhas de comunicações (4º princípio), proporcionado pelo avanço da OTAN no Mar Negro, caso a Ucrânia venha a se integrar no bloco atlântico.

A partir da obtenção do controle do mar, a Rússia explora essa relativa liberdade de ação de três formas (os 3 B's em inglês - *blockade, bombardment e putting boots on the ground*). A Marinha russa teve um importante papel na invasão da Ucrânia por meio de três operações principais: dois bloqueios "de fato" contra o litoral da Ucrânia no Mar Negro e No Mar de Azov por meio de bombardeio naval com mísseis de cruzeiro Kalibr e um assalto anfíbio conduzido a leste de Mariupol, na sua tentativa de isolar aquele porto (BOSBOTINIS, 2022).

A Marinha ucraniana, enfraquecida significativamente após a ocupação da Crimeia e a desincorporação de alguns navios em 2014, não conseguiu disputar o controle do mar com a Rússia. Isso foi agravado por ataques de mísseis russos contra a base naval de Ochakiv, na parte da fase inicial da invasão. Em 2 de março de 2022, foi relatado que o capitânia da Marinha

ucraniana, a fragata Hetman Sagaidachny (classe Krivak III russa, construída na década de 1990), havia sido afundada. No entanto, a Ucrânia ainda pode colocar em risco as forças navais russas que operam na costa sudoeste enquanto se posicionam em Odesa (BOSBOTINIS, 2022).

Mariupol representa dois elementos que o tornaram uma posição estratégica para os russos. Primeiro, é um porto significativo no Mar de Azov e controlá-lo continuaria a solidificar esse mar como um “lago russo”. Em segundo lugar, o controle de Mariupol é vital para estabelecer uma ponte terrestre entre o território russo e a “ilha” da Crimeia, cercada pelo território ucraniano. A base naval de Sebastopol, que tem sido disputada há séculos como a posição central no norte do Mar Negro, permanece vulnerável enquanto estiver isolada da própria Rússia. Anexar não apenas a Península da Crimeia, mas também o território que a conecta com o resto da Rússia, é um desafio central para a estratégia naval, pois garante a segurança de Sebastopol (ARMSTRONG, 2022).

A Ucrânia renuncia à disputa pelo controle do mar pela batalha. Tampouco tem a possibilidade de exercer qualquer medida relacionada à Esquadra em Potência. Assim sendo, passa a operar em uma estratégia de negação do uso no mar, revivendo a antiga *Jeune École*. Importante observar que a eliminação da Marinha Ucraniana não representa o fim do uso de ideias e ações vinculadas à Estratégia Naval; ou seja, o problema no mar não está resolvido em favor dos russos.

A Ucrânia possui uma capacidade limitada de defesa de costa com o sistema de mísseis Neptune e Sistemas Remotamente Pilotados (ARP), de origem turca. Estima-se que a minagem defensiva foi empregada: um navio de carga estoniano afundou nas proximidades de Odesa no final de fevereiro.

É possível que a Rússia realize um assalto anfíbio como parte de um ataque a Odesa. De fato, a presença do grupo-tarefa anfíbio russo, composto por cerca de 10 navios de desembarque, constitui uma poderosa ferramenta de esquadra em potência, efetivamente fixando forças ucranianas em torno de Odesa que, de outra forma, poderiam ser mobilizadas para operar em outras regiões (BOSBOTINIS, 2022). Esse recurso de esquadra em potência também afasta qualquer possibilidade de ingresso de uma força-tarefa ocidental no Mar Negro, uma vez que isso provocaria um inevitável de escalada do conflito (SANDERS, 2022).

A adoção da estratégia de negação do uso do mar (através do uso de sistemas de mísseis, da guerra de minas e adoção de um emprego de ações com pequenas embarcações), pode permitir que as forças ucranianas desafiem o comando russo do mar. O inusitado afundamento do Moskva (14 de abril de 2022) pode ser um ponto de inflexão: à medida que os

navios de guerra russos se afastam da costa para se proteger, eles abrem mais espaço de manobra no litoral para as forças ucranianas, o que pode até colocar em risco as instalações de Sebastopol (ARMSTRONG, 2022).

A dependência dos pontos em terra e da evolução dos embates do ambiente terrestre é um aspecto interessante da Estratégia Naval, pois reforça o axioma de Corbett: a guerra no mar é parte integrante da guerra em terra; afinal, é na terra que as pessoas vivem, e é pelo que ocorre ou pode ocorrer em terra que as guerras são decididas.

## **6. FATORES OPERACIONAIS NO CONFLITO**

No conflito entre a Rússia e a Ucrânia, desde a tomada da região da Crimeia pelos russos, em 2014, os fatores de Força, Espaço e Tempo têm sido condicionantes presentes das etapas e eventos ocorridos desde então, tanto a favor do invasor, quanto contra a própria liberdade de ação no espaço invadido. Conforme o ritmo de batalha executado, que por um lado excede a capacidade de reação do oponente, as próprias forças podem manter a iniciativa, obtendo uma vantagem marcante e crucial, a fim de gerar a liberdade de ação adequada.

Em relação ao atual conflito entre as partes e de modo a salientar o contexto marítimo, considera-se que o controle dos portos e das linhas de comunicações marítimas (LCM) no Mar Negro e no Mar de Azov são pontos decisivos e estabelecem condições precípuas para restringir a atuação das forças terrestres dentro do território ucraniano, bem como estrangular o suporte logístico à nação defensora, por meio do bloqueio e domínio dessas LCM pelos russos. Esse raciocínio é revelador, à medida que propõe o adiamento do fim da guerra, cada vez mais dependente do controle e da disputa entre as forças combatentes na defesa/tomada de estruturas estratégicas no litoral dos referidos mares e águas interiores.

A Marinha da Rússia possui e continua a desempenhar um importante papel de apoio nas operações da Rússia contra a Ucrânia, que incluiu os desdobramentos executados na fase de pré-invasão e a manutenção de uma presença no Mediterrâneo oriental, de modo a prestar apoio direto à campanha. Destaca-se o emprego ostensivo dos mísseis de cruzeiro de longo alcance SS-N-30 Kalibr no estabelecimento do controle de área marítima e em operações anfíbias. Em resposta, as forças navais ocidentais, em particular operando sob o manto da OTAN, estão contribuindo para dissuadir qualquer potencial ameaça russa para além da Ucrânia. Notavelmente, os EUA colocaram o Carrier Strike Group do navio-aeródromo USS Harry S. Truman sob o comando da OTAN pela primeira vez, desde o fim da Guerra Fria.

Em termos operacionais, a superioridade do poder naval russo não deverá ser afetada pela restrita capacidade da Marinha ucraniana, de maneira isolada. As forças navais ucranianas foram altamente afetadas pela crise da Crimeia de 2014, já que a maioria das unidades estava sediada em Sebastopol. Os navios que não escaparam baixaram suas bandeiras e foram incorporados à Rússia, que iniciou um processo de devolução de vários navios, porém antigos e obsoletos. Esse processo foi interrompido devido às alegações russas da incapacidade da Ucrânia de retomar a capacidade de operar, aliada à crescente violência que afetava os russos residentes na região do Donbass. Moscou, então, não devolveu as corvetas Ternopil e Lutsk, que eram das mais modernas da força naval ucraniana.

A Ucrânia possui uma capacidade limitada de defesa costeira com o sistema de mísseis Neptune<sup>12</sup> e a artilharia de costa, que representam uma ameaça para os navios russos dentro do alcance e, por conseguinte, podem adiar o fim das disputas entre as frentes de combate, inclusive em relação aos rebeldes das regiões separatistas de Dombass.

### **6.1. Presença Naval Russa no Mar Negro**

Ressalta-se que, cerca de um mês antes da invasão ao território ucraniano, em 26 de janeiro de 2022, o Ministério da Defesa da Rússia anunciou o deslocamento de mais de 20 navios de guerra de suas bases para realizarem exercícios em grande escala no Mar Báltico<sup>13</sup>. Destacam-se entre os meios navais, os cruzadores (lançadores de MSS), fragatas, navios de desembarque (tropas e carros de combate), navios-patrolha e caça-minas. Pode-se concluir que, dentro das estratégias de presença e dissuasão, os russos anteciparam as operações e exercícios militares, buscando explicitamente deslocar e movimentar as forças navais para a região do Mar Negro, de forma a inquietar e surpreender o inimigo por uma aproximação imprevista e, posteriormente, prover o bloqueio dos portos mais importantes, além do apoio de fogo naval no território ucraniano.

Desde o início de fevereiro, a Marinha russa deslocou um grupamento de navios anfíbios, composto por cinco classes Ropucha e Pyotr Morgunov da classe Ivan Gren LSTs (navios de desembarque de carros de combate), provenientes das Esquadras do Báltico e do Norte, também deslocados através do Mediterrâneo para o Mar Negro, visando reforçar sua capacidade em realizar Operações Anfíbias. Tanto a Esquadra do Norte quanto a do Pacífico enviaram grupos de ação de superfície liderados por cruzadores da classe Slava (SAG - incluindo

---

<sup>12</sup> Ukraine adopts Neptune coastal defence missile . Janes.Disponível em <[Ukraine adopts Neptune coastal defence missile \(janes.com\)](#)>. Acesso em 01/05/2022.

<sup>13</sup> Marinha Russa realiza exercícios. Disponível em <<https://www.naval.com.br/blog/2022/01/28/marinha-russa-realiza-exercicios-de-grande-escala-no-mar-negro-em-meio-a-tensoes-na-ucrania/>>. Acesso em 30/04/2022.

destróieres da classe Udaloy e a fragata da classe Gorshkov Admiral Kasatonov) para o Mediterrâneo.

Mesmo tendo a Turquia implementado um fechamento parcial do Estreito de Bósforo, o que restringiu a chegada de mais navios russos à área de operações, a Esquadra russa do mar Negro, muito superior quantitativa e qualitativamente à Marinha da Ucrânia, bloqueou efetivamente todos os portos ucranianos e controla todo o litoral do Mar de Azov, exceto Mariupol. O fechamento e controle desses portos certamente dificultou o reabastecimento ucraniano e os esforços de evacuação de civis.

Quanto aos navios da Esquadra do Mar Negro, a partir do conflito ocorrido com seu aliado na Síria, o Kremlin percebeu a fragilidade dessa área marítima diante da fortaleza naval da coalizão ocidental, tendo à frente a USNavy com a 6th Fleet. Isso levou a Rússia a reconsiderar sua inferioridade no caso de uma crise no Mediterrâneo e concluir que os reforços mais próximos viriam de Sebastopol. Era, portanto, urgente e necessário incrementar a qualidade e quantidade de suas unidades nessa base naval, já que os navios de guerra poderiam cruzar os estreitos turcos, em menos de 24 horas, com os submarinos navegando na superfície, e nas 24 horas seguintes alcançarem o Mediterrâneo<sup>14</sup> prontos para o combate. Isso sem considerar os acordos da convenção de Montreux (limitação ao planejamento).

Até o presente momento, pode-se inferir que Moscou mantém acompanhamento da sua estratégia para a conquista e manutenção do litoral ucraniano, compreendendo que isso permitirá apoiar logisticamente o controle da frente terrestre, mitigando a limitação das opções estratégicas militares no conflito. Com relação à possibilidade de uma Operação Anfíbia em Odessa, cabe discorrer a importância da conquista dessa região e cidade litorânea, a terceira maior cidade ucraniana e que abriga o seu maior porto comercial, por onde trafegam boa parte do comércio internacional daquele país. A conquista do porto de Odessa, além de consolidar o estrangulamento do comércio internacional ucraniano, bem como o recebimento de armas e demais reforços logísticos do exterior, permite ainda que tropas do Exército russo possam ser administrativamente desembarcadas, reorganizadas para demandarem a ocupação de outros objetivos no interior da Ucrânia<sup>15</sup>, consolidando a abertura de nova frente da manobra russa, pelo mar Negro.

A Marinha Russa prestou um importante papel de apoio à invasão da Ucrânia. Em particular, por meio de um bloqueio naval na porção norte do mar Negro e de Azov e pela realização de

---

<sup>14</sup> Disponível em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/01/internacional/1393686642\\_822419.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/01/internacional/1393686642_822419.html)>, acesso em 30/04/2022, 11h.

<sup>15</sup> MB, Of. nº 28/2022, do CDDCFN e anexo.

ataques de longo alcance com mísseis de cruzeiro Kalibr, lançados por navios e submarinos (o Ministério da Defesa ucraniano informou que mais de 30 Kalibrs foram lançados no ataque russo de abertura). Um desembarque anfíbio também foi realizado a oeste de Mariupol, como parte das tentativas de tomar aquela cidade. Na fase de ações preliminares da Rússia, a Snake Island foi bombardeada por contra-torpedeiros da classe Moskva e Buyan-M Vasily Bykov, antes de ser tomada.

O Mar Negro tem sido o principal teatro naval da guerra e a Esquadra russa teve um papel significativo nas primeiras semanas da guerra. Suas operações incluíram o bloqueio dos portos ucranianos, a negação do uso do mar à Marinha da Ucrânia, o apoio de fogo naval a tropas operando no litoral, a projeção de poder por meio de ataques de precisão de longa distância (mísseis de cruzeiro SS-N-30 Kalibr), e o apoio logístico às forças terrestres que avançavam ao longo da costa do Mar de Azov, em direção Mariupol.

## **6.2 Mar de Azov e Estreito de Kerch**

A Marinha Russa também realizou demonstrações anfíbias na direção de Odessa. Tais fintas em conjunto com ataques terrestres à cidade de Mykolaiv, muito provavelmente complicaram o planejamento da defesa ucraniana: as forças ucranianas mobilizaram baterias de foguetes, normalmente utilizadas para abater alvos em terra, de modo a manter os navios russos afastados do litoral de Odessa.

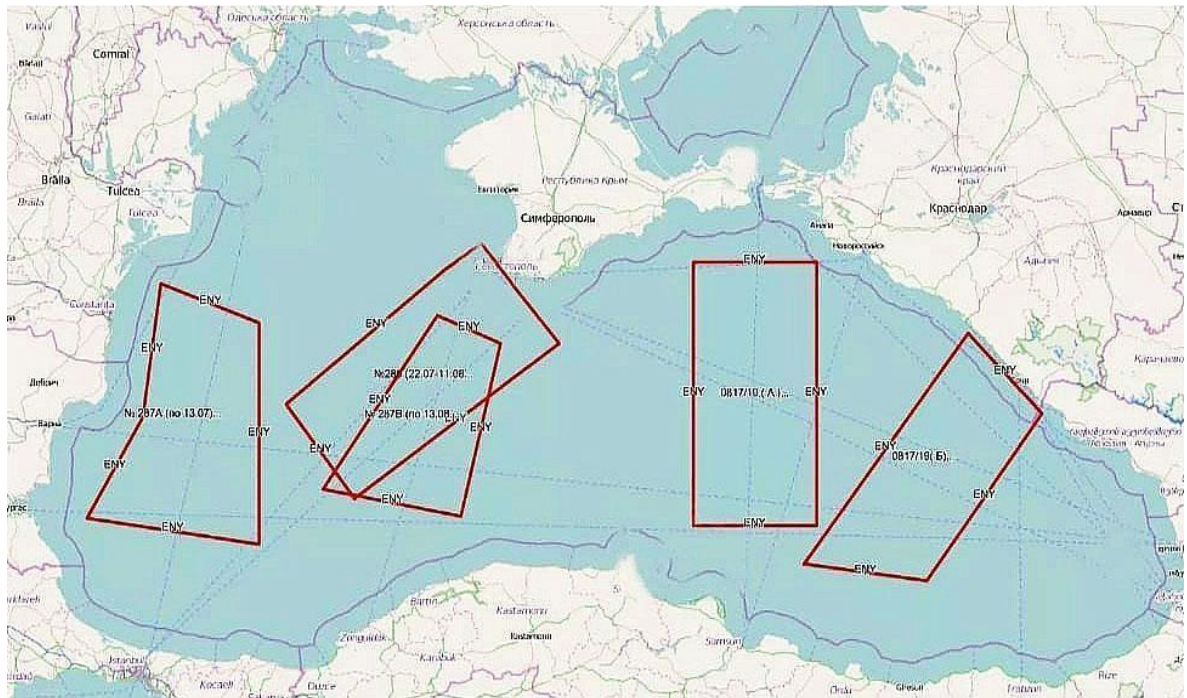
Pelo porto capturado de Berdyansk, no litoral de Azov, as forças militares da Rússia pretendem reabastecer a frente de combate russa, principalmente no cerco à cidade de Mariupol, localizada a apenas 50 milhas terrestres deste porto. As operações para conquista desta importante cidade ucraniana, comandada pelo 8º Exército de Armas Combinadas (Rússia) e com apoio aproximado de navios da Esquadra do Mar Negro, próximos à costa, se caracterizaram desde o início por um intenso bombardeio da artilharia de campanha, que exige amplo apoio logístico para sua sustentação<sup>16</sup>. Estão sendo empregados navios anfíbios de transporte da Marinha russa, com emprego limitado quanto a sua real capacidade de realizar um assalto anfíbio em litoral hostil.

O estreito de Kerch liga o mar Negro e o mar de Azov, separando a Crimeia, a oeste, da península de Taman, a leste. O controle de ambas as margens deste estreito é essencial para garantir acesso dos navios russos ao mar Negro. Ressalta-se que existem três importantes hubs

<sup>16</sup> Ucrânia usa porto capturado de Berdyansk. Blog Naval. Disponível em <<https://www.naval.com.br/blog/2022/03/21/guerra-na-ucrania-russia-usa-porto-capturado-de-berdyansk-para-reabastecer-frente-sul/>>. Acesso em 01 mai.2022.

navais e comerciais no Mar de Azov: Mariupol e Berdyansk (Ucrânia), e Rostov (território russo). Todo o comércio marítimo dos portos citados passa pelo estreito de Kerch.

No Mar Negro, perto das rotas marítimas recomendadas, de Odessa ao Bósforo e de Odessa a Batumi e aos portos turcos do Mar Negro, estão situadas as plataformas de petróleo offshore ucranianas, que foram capturadas pela Rússia durante a ocupação da Crimeia. Tais plataformas estão mais perto da costa de Odessa e de Kherson do que da Crimeia ocupada.



**Figura 15** - Estreito de Kerch

### 6.3 Considerações sobre os Fatores Operacionais

O risco de escalada no Mar Negro foi maior durante os estágios iniciais da guerra. A Marinha Russa danificou ou afundou navios romenos, panamenhos, estonianos e de Bangladesh fundeados e navegando. Como a Estônia é um membro da OTAN, o naufrágio de um cargueiro com sua bandeira pode ser considerado um ato de provocação. Entretanto, quando Moscou estabeleceu um efetivo bloqueio da costa ucraniana do Mar Negro, a metade norte do Mar Negro e todo o Mar de Azov foi designada como “Área de Operações de Guerra”. Dessa forma, o risco da escalada, por ataques preemptivos ao tráfego marítimo no Mar Negro diminuiu significativamente à medida que o comércio marítimo buscou operar em portos alternativos.

Com a situação estabilizada no Mar Negro, o risco maior de escalada passou a estar no Mediterrâneo oriental, onde a Rússia concentrou diversos navios de superfície e submarinos, em uma região onde passam milhares de navios mercantes transitam e dezenas de navios de guerra da OTAN.



Até o momento, a Rússia perdeu o destróier da classe Slava Moskva, da Esquadra do Mar Negro, e um navio de desembarque da classe Alligator, este enquanto atracado em Berdyansk. As circunstâncias não foram esclarecidas, existindo a possibilidade de ter sido resultado de ataque ucraniano com mísseis balísticos de curto alcance, engajamento com drones, ou mesmo devido a acidentes internos.

## **7. ANÁLISE DO AMBIENTE OPERACIONAL SOB O PONTO DE VISTA DA DIMENSÃO**

### **INFORMACIONAL**

Desde meados do século XX temos visto a dimensão informacional crescer de importância dentro de um conflito armado. Vietnã (1955-1975), Afeganistão (1979-1989), Iraque (2003-2011), Criméia (2014) e Afeganistão (2001-2021) são bons exemplos de como as operações de informação podem ser usadas para moldar o ambiente operacional. Aparentemente, esta importância vem se confirmando no conflito em curso entre Rússia e Ucrânia, onde uma potência visivelmente mais forte (Rússia) vem sofrendo grandes reveses na dimensão informacional, a ponto de obrigá-la a rever algumas manobras na dimensão física. No curto período de tempo desde o início do conflito (pouco mais de dois meses), pode-se dizer que este possivelmente se tornou o mais documentado da história humana e talvez, o maior exemplo de técnicas de guerra travada na dimensão informacional.

A seguir será apresentada uma análise do conflito sob o ponto de vista da dimensão informacional. Suas conclusões parciais são inferências, na forma de opinião do analista. Para facilitar a análise esta será dividida de acordo com as principais capacidades relacionadas à informação observadas no Teatro de Operações (Comunicação Social, Guerra Cibernética, Assuntos Civis, Guerra Eletrônica e Operações Psicológicas) e como fechamento serão apresentadas algumas considerações finais.

#### **7.1 Comunicação Social**

Desde antes do início do conflito a comunicação social tem sido utilizada tanto pela Rússia como pela Ucrânia de maneira bastante intensiva. A utilização tanto da mídia tradicional como da não tradicional (mídias sociais) vem diariamente ganhando espaço na tentativa de controle da narrativa. Com isso, ambos os contendores vêm usando o espaço midiático para justificar suas ações e acusar o outro. Desde 2019, o governo russo vem oferecendo cidadania aos ucranianos das regiões de Donetsk e Luhansk.



**Figura 16-** Política Russa – Comunicação Social

Fonte: Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/putin-promete-cidadania-russa-f%C3%A1cil-a-todos-os-ucranianos/a-48515913>> Acesso em 29 abr. 2022.

No início do conflito, já eram quase um milhão de passaportes russos emitidos nessas regiões. Com isso, a alegação de perseguição desses russos que vivem nas regiões de Donetsk e Luhansk por grupos de extrema direita neonazistas ganhou força na mídia e foi usado como justificativa para a invasão do território ucraniano, tendo como pano de fundo a proteção de cidadãos russos. Por outro lado, o governo da Ucrânia vem usando a mídia para deslegitimar as ações russas e apresentá-las ao mundo como um genocídio em massa.

Obter informações por meio dos veículos de comunicação russos e mídias sociais está cada vez mais difícil, tendo em vista que a maioria destes vem sendo sistematicamente bloqueados, tanto internamente pelo próprio governo russo como externamente pelos provedores ocidentais.

## 7.2 Guerra Cibernética

Desde antes do início do conflito a Ucrânia vem sofrendo ataques cibernéticos em massa. Sites do governo como ministérios, agências reguladoras, sistema financeiro e de telecomunicações tem sido alvo de bloqueios temporários ou até mesmo infectados por *malwares*, deixando-os totalmente fora do ar. Por outro lado, sites do governo russo também vêm sendo atingidos por ataques cibernéticos, deixando importantes estruturas como a financeira e de transporte aéreo bastante prejudicado.

Aparentemente, a Rússia se utiliza desses ataques como forma de moldar o ambiente operacional, corrompendo a estrutura de governança da Ucrânia de modo a facilitar suas ações cinéticas durante a invasão do território. Entretanto a resposta ucraniana vem sendo bastante satisfatória, tanto por já contar com sistemas resilientes como também pela ajuda de grupos externos, ativistas independentes e pela mobilização de um “exército de hackers”, voluntários convocados já durante o conflito para que com suas habilidades em TI possam corromper os sistemas digitais russos causando o caos e atrasando seu ciclo decisório.



**Figura 17-** Atividades Hacker

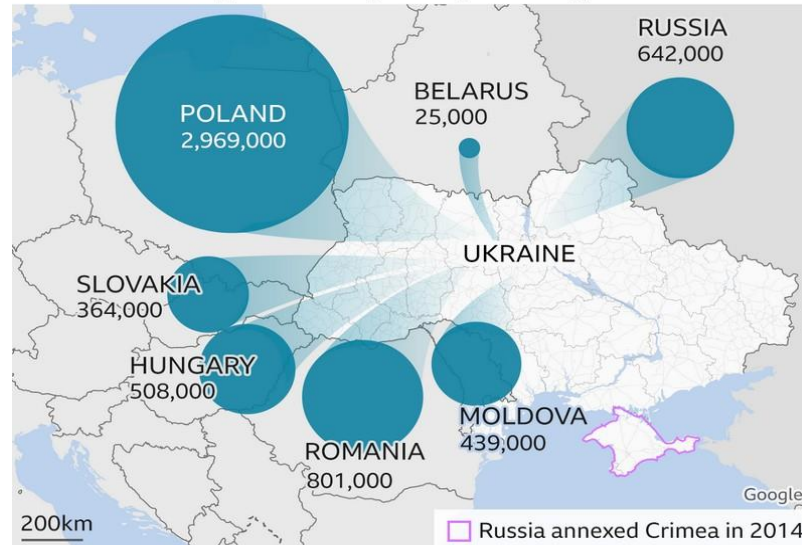
Fonte: Disponível em: < <https://www.nbcnews.com/tech/security/hacktivists-new-veteran-target-russia-one-cybers-oldest-tools-rcna20652>>. Acesso em 29 abr.2022

### 7.3 Assuntos Civis

A principal questão em relação a assuntos civis diz respeito aos refugiados e deslocados da Ucrânia. Somente após a segunda semana de confrontos e após várias negociações, a Rússia concordou em um cessar fogo com a abertura de corredores humanitários, a maioria deles na direção oeste e alguns poucos na direção leste. Os constantes bombardeios russos às cidades ucranianas, em que pesem não terem como alvos a população civil, fizeram vítimas por danos colaterais e geraram pânico nos moradores. A demora em permitir a retirada desses moradores por parte da Rússia fez com que a situação ficasse ainda pior. Os números ainda são imprecisos, mas de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), aproximadamente 11.8 milhões de pessoas deixaram seus lares na Ucrânia. Desses, 5.3 milhões seriam refugiados em outros países, sendo a Polônia o principal destino e 6.5 milhões seriam deslocados dentro de outras regiões na própria Ucrânia.

## More than 5.3m people have fled Ukraine

Number of refugees arriving in neighbouring countries



Note: The sum of country data is higher than the total number of refugees fleeing Ukraine as it includes people crossing the Romania-Moldova border

Source: UNHCR. 27 April

BBC

**Figura 18-** Refugiados ucranianos

Fonte: UNHCR. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-60555472>> . Acesso em 30abr.2022.

Outras questões, como o controle interno e proteção da população e sítios históricos e culturais atingidos, também são preocupações das autoridades locais. Agências internacionais estão se mobilizando para o envio de equipamento policial para a Ucrânia e a UNESCO afirmou que investigará a responsabilidade sobre a destruição de 53 sítios culturais.

Em uma análise inicial sobre a questão dos refugiados, é possível que a Rússia esteja usando estes como “arma” para desestabilizar os países ocidentais, tanto economicamente como socialmente. A demora para a abertura de corredores humanitários, os bombardeios de fustigação e o direcionamento para o oeste com poucas alternativas levam a crer que todo esse movimento tenha sido orquestrado. Em um país como a Polônia que tem uma população de aproximadamente 38 milhões de habitantes, receber de uma hora para outra mais três milhões de pessoas causa um enorme problema. Atento a isso, os EUA já anunciaram que irão enviar US\$ 1 bilhão para ajudar a Polônia com os refugiados.

### 7.4 Guerra Eletrônica

As questões relativas à guerra eletrônica no conflito têm sido bastante interessantes. Apesar de ser considerada uma das líderes mundiais em capacidade e táticas avançadas de guerra eletrônica, a Rússia até agora não demonstrou isso durante a invasão da vizinha Ucrânia. Em

que pese a disparidade entre as partes contendoras, é possível perceber que a Ucrânia continua com seu sistema de comando e controle em funcionamento com relativa eficiência.

A Rússia conta com modernos equipamentos em seu acervo como o módulo de comando Krasukha-4 que pode bloquear radares fixos e móveis, radares de mísseis, satélites de baixa órbita, e pode interferir e bloquear radares em aeronaves (AWACS).



**Figura 19-** Krasukha-4

Fonte: Disponível em:

[https://www.armyrecognition.com/russia\\_russian\\_military\\_field\\_equipment/krasukha-4\\_1rl257\\_broadband\\_multifunctional\\_jamming\\_station\\_electronic\\_warfare\\_system\\_technical\\_data\\_sheet\\_pictures\\_video\\_10610156.html](https://www.armyrecognition.com/russia_russian_military_field_equipment/krasukha-4_1rl257_broadband_multifunctional_jamming_station_electronic_warfare_system_technical_data_sheet_pictures_video_10610156.html). Acesso em 1mai. 2022

Conta também com a estação R-330ZH Zhitel, que foi projetada para localização e interferência de estações móveis de comunicações por satélite *Inmarsat* e *Iridium*, detecção, localização e interferência de estações de comunicação celular padrão GSM 1900, equipamentos de navegação e interferência de sistemas de comunicação por satélite NAVSTAR (GPS).

Por outro lado, a Ucrânia não conta com esses modernos equipamentos, sendo equipada basicamente por sistemas de comunicação da antiga URSS e alguns equipamentos cedidos pela OTAN. Segundo especialistas, algumas razões podem estar contribuindo para que a Rússia não tenha degradado de maneira definitiva o sistema de comando e controle ucraniano até agora. Os motivos apresentados variam desde logística deficiente no território invadido, táticas inapropriadas que podem causar interferência em seus próprios equipamentos, até o fato de que as forças invasoras poderiam estar se guardando para uma ofensiva futura.

Todos esses pontos de vista são válidos, entretanto o que chama mais atenção é que talvez a tropa russa não estivesse preparada para lutar uma guerra irregular. Segundo dados coletados, as tropas ucranianas estariam se utilizando de técnicas antigas e meios alternativos para mobiliar seu sistema de comando e controle. Linhas terrestres de telefonia fixa e telefones de campanha, mensageiros, telefones celulares em redes civis abertas e sistemas de comunicação satélite fornecidos por empresas ocidentais, tudo isso estaria contribuindo para a dificuldade das tropas russas em degradar o sistema de comando e controle ucraniano.

### 7.5 Operações Psicológicas

No conflito em tela, o uso das operações psicológicas vem sendo bastante intenso. Ambos os lados vêm tentando a todo tempo influenciar seu público-alvo, de modo a moldar suas percepções e modificar suas atitudes e comportamentos. O próprio exercício militar realizado pelos russos próximo a fronteira ucraniana antes do início dos conflitos pode ser considerado um tipo de Operação Psicológica, numa tentativa de modificar a atitude ucraniana com relação a OTAN.

O uso indiscriminado de mídias sociais para veicular notícias falsas e imagens por vezes desconexas com o momento ou local do conflito são sem número.

Essas atitudes aparentemente visam causar o caos e desacreditar certos veículos de informação.

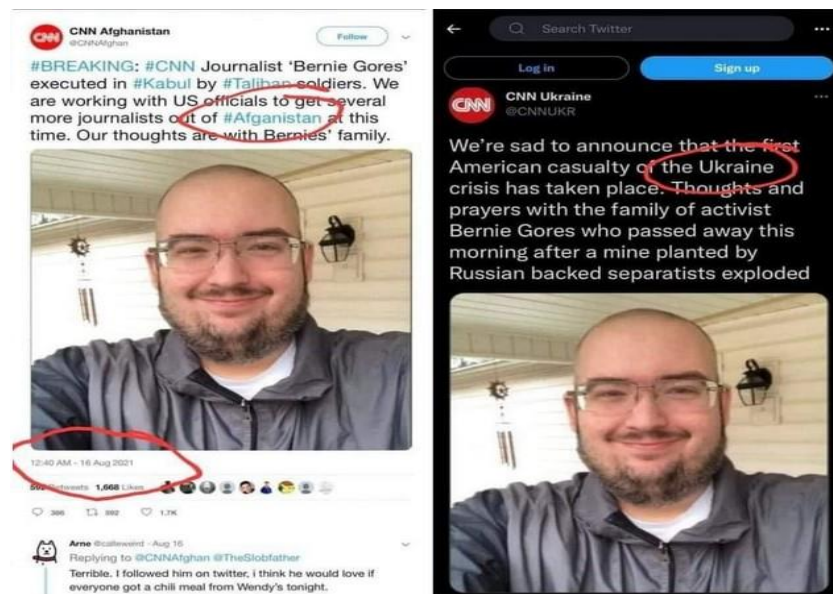


Figura 19- Mídias sociais e Fake News

Fonte: Disponível em:< <https://www.altnews.in/fake-tweets-attributed-to-cnn-viral-amidst-russia-ukraine-crisis/>>. Acesso em 3 mar. 2022.

Por vezes as próprias agências oficiais, responsáveis por veicular notícias do governo, passam informações duvidosas e de difícil verificação, atribuindo atos considerados

condenáveis ao oponente, a fim de denegrir sua imagem e mudar a percepção sobre sua própria força por meio da desinformação. Notícias com conteúdo que mostram uma aparente superioridade desproporcional de um dos lados, por vezes são veiculadas com o intuito de causar terror e influenciar o inimigo a se retirar ou se render.

O que se pode observar, até o presente momento, é que ambos os contendores sabem utilizar as operações psicológicas de maneira bastante efetiva. Isso se deve possivelmente ao fato de que ambos são oriundos de uma das melhores escolas deste assunto, que foi a soviética.

## **8. LOGÍSTICA**

Desde o início da ofensiva russa a Ucrânia suspendeu as operações em seus principais portos, os quais estão distribuídos ao longo do Mar de Azov e na costa do Mar Negro, mais a oeste. Os portos do sudoeste de Odesa, Pivdennyi, Mykolayiv e Chornomorsk movimentam quase 80% das exportações de grãos da Ucrânia.

É necessário entender a importância dessa ação uma vez que, antes da guerra, a Ucrânia exportava 4,5 milhões de toneladas de produtos agrícolas todo mês, que equivaliam a 12% do trigo do mundo, 15% do milho e 50% de óleo de girassol. Além desses recursos, seus portos exportavam ainda relevante quantidade de metais raros, produtos siderúrgicos, carvão, gás e petróleo.

Essa ação vem gerando impacto direto na cadeia logística ucraniana. Sem seus principais portos, a exportação de suas commodities fica suspensa, bem como a entrada de recursos de apoio à sua campanha militar. A Ucrânia possui como única alternativa as fronteiras terrestres a oeste como via de chegada de recursos logísticos essenciais.

A Rússia, explorando tal vulnerabilidade e aproveitando-se de recursos logísticos encontrados nas regiões ocupadas, vem, claramente, tomando para apoio de sua campanha materiais classe I (material de subsistência) e classe III (combustíveis e lubrificantes) ucranianos das regiões ocupadas. Tal fato ratifica-se, por exemplo, pela tomada de cinco navios ucranianos atracados no porto de Berdyansk carregados de grãos e das refinarias no leste da Ucrânia.

Todavia a Ucrânia, no intuito de contrapor-se ao fechamento das linhas de comunicação marítimas, tanto no Mar de Azov quanto no Mar Negro, busca estabelecer um eixo de transporte terrestre para seu ressuprimento logístico oriundo dos países fronteiriços e pertencente à OTAN.

É importante perceber que esse eixo de transporte é essencial à Ucrânia, uma vez que,

provavelmente, seus níveis de estoque de material classe V (armamento e munição), decorridos mais de 60 dias de conflito, já estariam exauridos, caso não houvesse o ressuprimento por parte de países que a apoiam para assegurar a manutenção de seu poder combatente.

Ainda na área marítima, a fim de manter sua capacidade econômica, a Ucrânia vem recebendo apoio, principalmente da Romênia, que vem franqueando a utilização de seus portos no Mar Negro para o escoamento da produção de grãos. Essas alternativas logísticas tentam driblar o bloqueio que a Rússia tem imposto ao tráfego marítimo ucraniano, tanto no Mar Negro, quanto no Mar de Azov, e que vem estrangulando logisticamente sua economia. Além do apoio já oferecido, a Romênia comprometeu-se a modernizar sua infraestrutura portuária e ferroviária para potencializar ainda mais as exportações da Ucrânia, país com o qual compartilha uma fronteira de 650 km.

A Rússia possui claros interesses no controle das regiões sul e leste. O controle dessa parcela do território ucraniano permitiria aos russos um acesso terrestre tanto à região da Crimeia quanto ao Mar Negro, sem a necessidade de utilização do Mar de Azov e da passagem pelo estreito de Kerch, o que potencializaria seu fluxo logístico, tanto em tempos de guerra, quanto de paz. Além disso, isolar a Ucrânia de seu acesso ao mar contribui para que sua capacidade logística se deteriore rapidamente.

Soma-se a essa análise o fato que, a Rússia, em um passado recente de conflitos, como a Guerra da Chechênia, possui experiência em prolongar suas operações militares, levando analistas a concluírem que esse conflito poderá estender-se no tempo.

Desta forma, pode-se depreender que a Rússia, consciente que a campanha poderá estender-se por um período superior ao esperado, busca se preparar para enfrentar desafios logísticos consideráveis, que poderão ser ainda maiores devido às sanções econômicas impostas.

## **9. OPERAÇÕES E AÇÕES DE GUERRA NAVAL, DE ACORDO COM A DOCTRINA MILITAR NAVAL**

Foram conduzidas Operações de Ataque, realizadas por meios navais, para reduzir a resistência em área terrestre e para destruir ou danificar objetivos em terra e ao largo do litoral. Como não houve necessidade de disputar o controle de área marítima no Mar de Azov ou no Mar Negro, desde o início das hostilidades, a Força Naval serviu como um dos eixos da ofensiva em terra no conflito. A Rússia, estabelecido o controle de área marítima, deve estar focada nas Ações de Defesa Aeroespacial de seus meios no mar, principalmente por ações de vetores lançados a partir de terra.



A projeção de poder sobre terra, uma das características do Poder Naval, foi explorada na conquista da “Snake Island”, no primeiro dia do conflito, após ações do “guided missile destroyer” Moskua, sob ameaças de apoio de fogo naval da ilha. Após a conquista da ilha, ao sudeste da Ucrânia, os russos estabeleceram um posto de Comando e Controle no local, bem como sistemas de defesa antiaérea, incrementando sua capacidade de controle de área marítima no Mar Negro.

Até o presente momento, não há informações detalhadas do emprego de helicópteros operando a partir de navios.

Mais recentemente, há indicações de que ocorreram Operações de Ataque contra o tráfego marítimo, mas aparentemente como objetivos eventuais.

Com relação às operações antissubmarino, até o momento não há relatos de eventos no Mar de Azov ou Mar Negro. No entanto, é possível estimar que as Forças-Tarefa russas, operando no Mar Mediterrâneo e na costa da Síria, nas proximidades da base naval de Tartus, conduzem essa operação naquela área de operações.

No contexto de Operações Anfíbias (OpAnf), desde o início do conflito, a Rússia possui navios anfíbios capazes de realizar abicagem nas praias e desembarcar pesados equipamentos bélicos dos Fuzileiros Navais no Mar Negro. Cada navio com capacidade aproximada de desembarcar 10 carros de combate e 350 fuzileiros navais. Essa possibilidade certamente deve imobilizar parcela da força terrestre ucraniana no terreno, de maneira a repelir eventual invasão. Soma-se a essa capacidade o controle de área marítima estabelecido e a capacidade russa de obter grau adequado de controle do espaço aéreo. Interessante notar que tal é o domínio da Rússia no Mar Negro que esta parece renunciar à busca pela surpresa, requisito fundamental para uma possível Operação Anfíbia na região.

Destaca-se, de acordo com a DMN, a presença destes meios já configuraria uma Operação Anfíbia (Demonstração Anfíbia). A Demonstração Anfíbia compreende a aproximação ao território inimigo por forças navais, inclusive com meios que caracterizam uma OpAnf, sem o efetivo desembarque de tropas. No caso em lide, seus efeitos desejados seriam: confusão do inimigo quanto ao local da operação principal. Tal iniciativa pode visar a intenção de que as tropas ucranianas fixem posição, dividindo suas forças e favorecendo o esforço principal das tropas russas em outras áreas de interesse.

Nesse aspecto, a Área do Objetivo Anfíbio (AOA) em caso de Assalto Anfíbio, certamente incluiria a cidade portuária de Odessa. A conquista do porto poderia estar relacionada ao apoio logístico futuro às forças terrestres avançando no continente, em qualquer direção a partir de

Odessa. A própria ameaça ao porto de Odessa, interditando as comunicações marítimas no local, sem a capacidade ucraniana relevante de realizar operações de defesa de porto (impedimento ou a neutralização de ataques contra um porto ou fundeadouro, seus acessos, ou áreas litorâneas ou fluviais de dimensões limitadas que contenham instalações de interesse), poderia prejudicar o esforço logístico da campanha terrestre ucraniana.

Ainda com relação às operações de defesa de porto, em Sebastopol, foi observado o possível uso de golfinhos, por parte dos russos, visando defender o referido porto contra quaisquer atividades que mergulhadores inimigos poderiam conduzir. (Trained Russian Navy Dolphins are Protecting Black Sea Naval Base, Satellite Photos Show - USNI News).

Em 24 de março de 2022, um grande navio russo de apoio ao desembarque, o Orsk, sofreu um ataque supostamente realizado por mísseis balísticos ou por drones Bayraktar, no porto de Berdiansk, no Mar de Azov, ocupado pelos russos. A Rússia confirmou que o navio atracara em Berdiansk, 70 quilômetros a sudoeste da cidade portuária de Mariupol, e sublinhou a importância do porto para as linhas de abastecimento russas. O navio era capaz de transportar 45 veículos blindados e 400 pessoas e realizava, junto com outros dois navios anfíbios, o ressuprimento das tropas russas em operação na frente leste e sul. No entanto, informes ainda não confirmados alegam que as baterias de defesa antiaérea russa, que defendiam o referido porto, interceptaram os ataques lançados pelas forças ucranianas e que um dos destroços dos mísseis caiu sobre o Orsk durante uma transferência de combustível no mar, gerando a explosão e seu afundamento parcial. Tal fato revela a dificuldade de conduzir, mesmo com Comparação de Poderes Combatentes (CPC) vantajosa, as operações de defesa de porto.

Outro evento negativo para os russos foi o ataque à Snake Island pelos ucranianos, em 27 de abril de 2022, revelando a dificuldade de realizar operações de defesa de ilhas e arquipélagos oceânicos, principalmente na tarefa de controlar o espaço aéreo sobrejacente à(s) ilha(s) e à área marítima adjacente, em virtude da proximidade entre a ilha e trecho de terra ucraniano no litoral ainda não totalmente controlado pelos russos.

No que diz respeito às operações de minagem, há relatos de minas derivantes na região. Destaca-se que a Operação de Minagem, de acordo com a DMN, é caracterizada pelo lançamento criterioso de minas, associada ao conceito de desgaste das forças inimigas. Como não há indícios, até o momento, de que tal operação foi organizada criteriosamente pela Ucrânia ou pela Rússia, é difícil afirmar que houve o planejamento dessa operação. No entanto, isso não exclui a necessidade de realização das Operações de Contramedidas de Minagem (CMM), que aparentemente estão em andamento. Até o momento, não há informações de que

meios teriam lançado as minas encontradas à deriva, lembrando que as minas podem ser lançadas também por aeronaves e submarinos, não somente por navios de superfície.

Em relação às operações de esclarecimento e de inteligência, é difícil não prever que estejam sendo realizadas pelos navios russos no mar Negro e no Mar de Azov, principalmente pelo controle de área marítima exercido pelos russos, bem como pela reconhecida capacidade russa de exploração do espectro eletromagnético, a partir dos sensores e sistemas de seus navios e de suas capacidades de ações de guerra eletrônica.

As operações de esclarecimento, em andamento, certamente comportam ao menos de duas modalidades: a) Busca - que consiste na investigação sistemática de determinada área, com o propósito de localizar um objeto que se supõe ou que se sabe estar naquela área, ou de confirmar sua ausência, ou obter informações essenciais para o planejamento ou prosseguimento das operações; e b) Patrulha – que consiste na procura sistemática e contínua ao longo de uma linha de barragem, com o propósito de impedir que um objeto a cruze sem ser localizado.

As operações de inteligência, com o efeito desejado de obtenção de dados de interesse militar cujo conhecimento é negado, indicam uma possibilidade russa recorrente em seus conflitos e mesmo em tempo de paz. No conflito atual, as operações de inteligência devem estar coordenadas com as ações de guerra cibernética e medidas de apoio à guerra eletrônica.

Em que pese o uso ostensivo do termo operação de bloqueio nas fontes abertas, é possível afirmar que tal operação não se configura, legalmente, até o momento no conflito. De acordo com as definições previstas na DMN e a previsão estabelecida pelo direito internacional, são necessários cinco critérios para validar um bloqueio: estabelecimento, notificação, eficácia, imparcialidade e limitações (esta última principalmente respeitando os direitos de países neutros).

O que se pode considerar, mesmo sem maiores informações, é que o planejamento russo prevê Operações de Interdição Marítima (OIM). Estas operações se referem ao conjunto de esforços para monitorar, interrogar, interceptar e, se necessário, abordar tráfego marítimo em uma área definida, para verificar, redirecionar, apreender suas cargas ou apresiar embarcações. Pode-se, ainda, redirecionar os navios que não cumprirem as normas determinadas pelas sanções e apresiar embarcações que recusem a cumprir a ordem para desviar rumo.

Cabe mencionar também que, as operações especiais, até o presente momento, não foram relatadas a partir do mar. Bem como não há maiores informações sobre as operações de apoio logístico móvel que garantam a mobilidade e permanência das forças navais russas no Mar de

Azov ou no Mar Negro.

## 10. CONCLUSÃO

Neste estudo, foram evidenciados os aspectos relevantes relacionados à aplicação do Poder Naval, percebendo-se que o esforço da atuação militar russa possui enfoque no controle das áreas litorâneas da Ucrânia, englobando o Mar de Azov e o Mar Negro, além da foz do rio Don. Destacou-se, ainda, a importância do estreito de Kerch, que liga o mar Negro e o mar de Azov, separando a Crimeia, a oeste, da península de Taman, a leste. Observa-se que o controle de ambas as margens deste estreito é essencial para garantir o acesso da Rússia ao mar Negro. Além disso, ressaltou-se a importância destes *hubs* logísticos navais e comerciais no Mar de Azov: Mariupol e Berdyansk do lado ucraniano, e Rostov do lado russo. Todo o comércio marítimo destes portos passa pelo estreito de Kerch.

Ficou evidente que a exportação dos portos ucranianos do Mar de Azov é apenas uma pequena parte em comparação com a exportação dos numerosos portos de Odesa, Mykolaiv e Kherson. As principais rotas de exportação-importação da Ucrânia estão no Mar Negro e levam de/para o Bósforo.

Outro aspecto importante observado é que, além dos efeitos econômicos advindos do controle das plataformas ucranianas pela Esquadra do Mar Negro desde 2018, a navegação na região do Mar Negro tem sido restringida de diversas maneiras.

Sendo assim, considera-se que o controle dos portos e das LCM no Mar Negro e no Mar de Azov desempenharam e vem desempenhando condições decisivas e precípuas para restringir a atuação das forças terrestres dentro do território ucraniano, bem como estrangular o suporte logístico à nação defensora, por meio do bloqueio e domínio dessas LCM pelos russos.

Conclui-se que ainda é prematuro tirar conclusões definitivas sobre o conflito em andamento. Análises mais profundas baseadas em fatos realmente verificados só serão possíveis após o conflito.

No que tange a dimensão informacional e controle da narrativa, aparentemente a Ucrânia têm sido mais bem sucedida nessas ações. Entretanto esta conclusão parcial pode estar sendo influenciada por uma análise não muito robusta, fruto de um viés da visão ocidental, tendo em vista a dificuldade em se obter informações do lado russo e de seus aliados. O fato de que na Assembleia Geral das Nações Unidas para a votação contra os atos hostis da Rússia em relação à Ucrânia, cinco países votarem contra e 50 se absterem chama a atenção e gera dúvidas se

realmente a Ucrânia está dominando a narrativa.

O conflito Rússia x Ucrânia está sendo muito rico em fatos observados na dimensão informacional, o que vem a confirmar que na guerra moderna, principalmente naquela onde a assimetria de forças se faz presente, o esforço principal pode estar nas ações não cinéticas. Tal afirmação corrobora a ideia de que ser o oponente mais forte não significa necessariamente ter liberdade de ação no campo de batalha.

Por fim, identificamos que possuir uma Marinha com a capacidade de projetar poder sobre terra e de exercer o controle de área marítima é fundamental para a dissuasão ou para o emprego efetivo da força. Como tem sido observado, a Rússia tem exercido o controle do Mar Negro e outras áreas marítimas e, têm obtido uma ampla consciência situacional marítima e com isso, têm reduzido a capacidade logística ucraniana.

Outro ponto que vem sendo discutido no ambiente militar, nas escolas de pós-graduação das Forças Armadas e em Institutos de Estudos Estratégicos de universidades são as capacidades russas dos diversos instrumentos militares, tendo em vista que uma potência militar dessa estatura poderia ter “dominado” rapidamente o seu opositor (Ucrânia), caso estivesse empregando todo o seu poder bélico. Percebeu-se que o poder de fogo está sendo moderado, de modo a evitar que outros atores de relevância militar participem de forma mais direta do conflito, o que escalaria ainda mais a crise com os EUA e a OTAN. Nesse sentido, apresenta-se como valiosa oportunidade de estudos futuros a pesquisa sobre as reais capacidades do poder militar russo nos conflitos modernos.

Por fim, parafraseia-se o professor Eurico Figueiredo (2015), ao lembrar os Estados distinguem-se, na segurança e defesa, pela forma como tratam a maturação de seu pensamento estratégico. Assim, para os Estados poderosos a defesa ganha dimensão geográfica, alargando o sentido de nacional, situando-se no internacional. Enquanto para aqueles que não possuem projetos solidificados para obtenção de poder, nada é mais ideal e menos nacional do que a sua própria defesa.

## **11. ATUALIZAÇÃO DA ANÁLISE DO AMBIENTE OPERACIONAL SOB O PONTO DE VISTA DA DIMENSÃO INFORMACIONAL E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **11.1 Comunicação Social**

Em seus recentes pronunciamentos, o governo ucraniano buscou reforçar a imagem de vítima, imputando às forças Russas bombardeios indiscriminados a regiões habitadas por civis, mais especificamente em um shopping center na cidade de Kremenchuk e algumas localidades de Kramatorsk e ao redor da usina nuclear de Zaporizhzhia. Sempre que tem oportunidade o Presidente Ucraniano expõe em público sua preocupação com a população civil e pede aos países do ocidente ajuda para que possa combater os russos e puni-los por seus crimes. Por outro lado, o governo russo se utiliza do mesmo artifício, imputando aos ucranianos bombardeios a regiões habitadas por civis, os quais em um desses bombardeios no mês de junho teria atingido um campo de prisioneiros ucranianos, causando dezenas de mortes. Outros ataques russos contra supostos depósitos de armas têm apresentado danos colaterais porém a responsabilidade por estes danos é imputada aos próprios ucranianos, os quais teriam utilizado instalações civis para fins militares. Continua ainda o governo russo se utilizando do discurso patriótico de libertação do povo de origem russa, na região atualmente ocupada. Fatos mais recentes apontam para a tentativa do ocidente em demonizar a imagem dos russos devido ao bombardeio constante próximo da usina nuclear de Zaporizhzhia, o que traz um alto risco de acidente e com potencial de atingir proporções incalculáveis.

A Comunicação Social continua a desempenhar um papel bastante importante no conflito, tentando buscar o controle da narrativa de modo a influenciar a opinião pública, principalmente a internacional, a tomar partido de um dos lados. Aparentemente, o governo ucraniano, com grande ajuda da mídia ocidental, vem ganhando essa guerra de narrativas, entretanto é difícil atribuir um grau de certeza a essa afirmação tendo em vista a dificuldade em se obter informações do lado russo.

### **11.2 Guerra Cibernética**

Em relatório recente da Empresa Microsoft, 42 países que apoiam a Ucrânia, sofreram ataques cibernéticos em 128 organizações desde o início do conflito. Segundo especialistas internacionais, a crise entre Rússia e Ucrânia vem causando efeitos colaterais para o setor de segurança cibernética, a ponto de colocar em cheque as normas internacionais de segurança cibernética, as quais pregam dentre outras coisas que os estados não devem danificar intencionalmente a infraestrutura crítica de outros estados ou prejudicar a operação da infraestrutura crítica que fornece serviços públicos. Já na parte da guerra cibernética dedicada ao

imageamento remoto, um fato relevante e que pode trazer vantagem considerável para a Rússia foi o lançamento recente de satélite de observação Iraniano, o qual pode ser utilizado pelos russos caso necessário.

Ao longo do conflito, vem sendo observado que os ataques cibernéticos mantêm-se como uma constante de ambos os lados. Estes ataques vem sendo utilizados como um método de perturbar a sociedade de modo a provocar uma imagem distorcida do conflito, aplicando vieses que beneficiem um dos lados. Ao mesmo tempo, esses ataques cibernéticos buscam desestruturar organizações civis e militares de modo a dificultar suas respostas aos ataques cinéticos que ocorrem no ambiente físico. Nesse sentido, cresce de importância o uso de satélites de observação por ambos os lados do conflito, de modo a possibilitar a obtenção de uma consciência situacional atualizada.

### **11.3 Assuntos Civis**

Com relação aos Assuntos Civis, mantêm-se como principal ponto de preocupação da comunidade internacional o número de refugiados ucranianos em direção a países vizinhos do ocidente. Em que pese levantamento recente da ONU apontar para uma redução significativa do fluxo de imigrantes ucranianos, a qual aponta para taxas próximas as pré-conflito, os números acumulados são bastante elevados, chegando atualmente acima de 6,5 milhões de refugiados.

Quanto a questão da proteção de sítios históricos e culturais, o número de denúncias contra a Rússia vem crescendo significativamente. Até a presente data, aproximadamente 464 episódios considerados crimes pelas autoridades ucranianas foram a UNESCO, sendo 170 deles monumentos e sítios históricos do patrimônio cultural ucraniano, entretanto nenhum deles é considerado patrimônio mundial pela própria UNESCO.

As questões humanitárias e histórico-culturais vêm recebendo grande atenção pela comunidade internacional nos dias atuais. Analisando-se os fatos acima expostos, pode-se observar que essas questões vem sendo negligenciadas pela Rússia em seus ataques ao território ucraniano, o que fragiliza sua imagem espelhada pela mídia, podendo trazer prejuízos consideráveis em futuro próximo em caso de uma negociação de paz.

### **11.4 Guerra Eletrônica**

Após um início de conflito com ações bastante incipiente em relação a Guerra Eletrônica, aparentemente a Rússia vem aos poucos retomando a iniciativa das ações e demonstrando todo seu poderio, fato que já era esperado desde fevereiro, mas que só vem sendo observado recentemente. Dentre as ações mais importantes desencadeadas pelas tropas Russas, destaca-se a interferência nos receptores GPS que equipam os drones utilizados pela Ucrânia para observação

e condução de fogos de artilharia. Outro fato relevante e que se apresenta fundamental para as operações russas é o bloqueio constante que os russos vêm conseguindo executar sobre as comunicações e radares ucranianos. Este tipo de ação não foi executado com sucesso no início das ações, mas segundo alguns especialistas, o fato de agora as tropas Russas terem ganhado terreno possibilitou novos posicionamentos de seus equipamentos, o que proporciona uma ação de bloqueio mais eficiente.

A Guerra Eletrônica é um campo altamente sigiloso, o que dificulta em muito a coleta de dados e uma análise precisa, entretanto os fatos acima expostos levam a crer que a Rússia começa a ter vantagem no controle do espectro eletromagnético, reduzindo assim capacidade das tropas ucranianas em exercer comando e controle adequado de suas peças de manobra, ao mesmo tempo em que reduzem sua capacidade de observação, o que dificulta sobremaneira uma construção adequada da consciência situacional por parte dos Ucranianos.

### **11.5 Operações Psicológicas**

À medida que o conflito Rússia e Ucrânia se estende, observa-se que ambos os contendores travam uma guerra na dimensão informacional fortemente apoiada em Operações Psicológicas, as quais atingem dimensão mundial. Analistas apontem que o uso de contas falsas em mídias sociais e propaganda que visa espalhar o medo, como o possível recrutamento de presidiários russos para lutar na guerra ou também os supostos casos de soldados russos presos por desobediência, vem sendo prática comum em ambos os lados. Observadores internacionais em Moscou relatam que a atenção inicialmente dada ao conflito pela população moscovita vem sendo modificada, tornando-se quase uma alienação ou mesmo negação, muito por conta das Operações Psicológicas Russas sobre sua população, que tenta transmitir a todos uma sensação de normalidade.

Em que pese o esforço dos países da União Europeia e dos Estados Unidos da América em apoiar as Operações Psicológicas ucranianas com seu aparato tecnológico, aparentemente as conquistas de ambos os lados são equivalentes e sua influencia no mundo ocidental continua a mesma do início do conflito. Do lado russo, entretanto, já começam a aparecer mudanças significativas no cenário interno.

### **11.6 Considerações Finais**

À medida que o conflito Rússia e Ucrânia se aproxima do seu sexto mês, as operações de informação aparentemente atingem seu auge. A desinformação vem se apresentando como uma ferramenta eficaz no sentido de manipular a percepção do público-alvo. Falsas narrativas, apoiadas em manipulação de imagens tornaram-se lugar comum no conflito, ao ponto de ser bastante difícil discernir o falso do verdadeiro. A guerra na rede mundial de computadores vem



ganhando cada vez mais espaço e particularmente as plataformas de mídia social têm sido usadas como armas para mudar a narrativa do conflito.

Em que pese a aparente vitória que a Ucrânia vem obtendo na batalha da dimensão informacional, esta vitória não vem tendo impacto significativo na dimensão física, a qual se encontra estagnada e sob controle parcial das tropas russas. Este fato muito se deve à desproporção de forças encontradas no terreno em favor da Rússia. Contudo, é lícito inferir que, de certa forma, o equilíbrio parcial foi atingido muito por conta da eficiência ucraniana em atuar no campo informacional.

## **12. COLABORADORES DO GENE QUE ELABORARAM O DOCUMENTO**

CA (RM1) EDUARDO AUGUSTO WIELAND

CMG (Refº) LUIZ CARLOS DE CARVALHO ROTH

CMG (RM1-FN) JORGE LUIZ DE ARAUJO MELLO

CMG (RM1) LEONARDO COUTINHO DE CARVALHO

CMG (RM1) DANIEL GOMES PADILHA

CMG ALEXANDRE ROCHA VIOLANTE

CF (RM1) FABIANO REBELLO CANTARINO

CF SANDRO SOARES LAUDIAUZER

CF CARLOS AUGUSTO DE LIMA

CF ALEXANDRE DE SOUZA GOMES

CF RICARDO RUSSIO CARVALHAES

EDUARDO AUGUSTO WIELAND

Contra-Almirante

Superintendente de Ensino

**ASSINADO DIGITALMENTE**

## REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, B. J. **The russo-ukrainian war at sea: retrospect and prospect**. Disponível em: <https://warontherocks.com/2022/04/the-russo-ukrainian-war-at-sea-retrospect-and-prospect/>. Acesso em 1º Mai 2022.
- ATIVIDADES HACKER. **NBC News**. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/tech/security/hacktivists-new-veteran-target-russia-one-cybers-oldest-tools-rcna20652>>. Acesso em 29 abr.2022
- BOSBOTINIS, J. **The role of naval forces in Russia's war against Ukraine and its implications**. Disponível em: <https://defenceindepth.co/2022/03/17/the-role-of-naval-forces-in-russias-war-against-ukraine-and-its-implications%EF%BF%BC/>>. Acesso em 1º Mai 2022.
- CORBETT, Julian. **Some Principles of Maritime Strategy**. London: Longmans, Green and Co., 1911.
- ESCOLA DE GUERRA NAVAL. **Guia para Estudos de Estratégia EGN-304B**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2007.
- FIGUEIREDO, Eurico de Lima. **Pensamento Estratégico Brasileiro – Discursos**. Rio de Janeiro: Editora Luzes – Comunicação, Arte & Cultura. 2015.
- FORÇAS NAVAIS RUSSAS. **Naval News**. Disponível em: <https://www.navalnews.com/naval-news/2022/02/massive-russian-navy-armada-moves-into-place-off-ukraine/>>. Acesso em 03 mai. 2022
- GLOBO NEWS. **Entrevista Professor Vitélio Brustolin**. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/video/explosoes-sao-ouvidas-em-belgorod-cidade-russa-na-fronteira-com-a-ucrania-10535940.ghtm>>. Acesso em 02 mai.2022.
- GUERRA NA UCRAINA. Internacional. **Blog Naval**. Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/01/internacional/1393686642\\_822419.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/01/internacional/1393686642_822419.html) , acesso em 30 abr. 2022.
- IVANOV, Sergey. Discurso proferido no 6o Encontro do Plenário In: **54ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas**, Nova Iorque, 1999, p.13. Disponível em: [http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N99/858/35/PDF/N9985835.pdf \( A/54/PV.6 \)](http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N99/858/35/PDF/N9985835.pdf?A/54/PV.6) Acesso em: 07 Mai 2021.
- KISSINGER, Henry: Para resolver a crise da Ucrânia, comece no final. Opinião. 05/03/2014. **The Washington Post**. Disponível em: [https://www.washingtonpost.com/opinions/henry-kissinger-to-settle-the-ukraine-crisis-start-at-the-end/2014/03/05/46dad868-a496-11e3-8466-d34c451760b9\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/opinions/henry-kissinger-to-settle-the-ukraine-crisis-start-at-the-end/2014/03/05/46dad868-a496-11e3-8466-d34c451760b9_story.html)>. Acesso em 2 mai.2022.
- KOZYREV, Andrei. Discurso proferido no 7o Encontro do Plenário In: **47ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas**, Nova Iorque, 1992, p. 57. Disponível em: [http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/PRO/N92/611/97/PDF/N9261197.pdf \( A/47/PV.6.\)](http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/PRO/N92/611/97/PDF/N9261197.pdf?A/47/PV.6) Acesso em: 07 Mai 2013.
- KRASUKHA-4. Disponível em: [https://www.armyrecognition.com/russia\\_russian\\_military\\_field\\_equipment/krasukha-4\\_1rl257\\_broadband\\_multifunctional\\_jamming\\_station\\_electronic\\_warfare\\_system\\_technical\\_data\\_sheet\\_pictures\\_video\\_10610156.html](https://www.armyrecognition.com/russia_russian_military_field_equipment/krasukha-4_1rl257_broadband_multifunctional_jamming_station_electronic_warfare_system_technical_data_sheet_pictures_video_10610156.html)>. Acesso em 1mai. 2022.
- MARINHA DO BRASIL. Of. nº 28/2022, do CDDCFN e anexo
- MAHAN, Alfred T. **The Influence of Sea Power Upon History, 1660-1783**. Boston: Little, Brown,

and Company, 1890. Disponível em: <<https://ia902708.us.archive.org/13/items/seanpowerinf00maha/seanpowerinf00maha.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

MAPA DE EXPANSÃO DA OTAN. **CNN**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/armas-dos-eua-para-ucrania-e-expansao-da-otan-acirram-relacao-com-a-russia/>>. Acesso em 3 mai.2022.

MEARSHEIMEIR, John J. **The Tragedy of Great Power Politics**. Tradução de Thiago Araújo. Lisboa: Gradiva, 2007.

MÍDIAS SOCIAIS E FAKE NEWS. **Alt News**. Disponível em:< <https://www.altnews.in/fake-tweets-attributed-to-cnn-viral-amidst-russia-ukraine-crisis/>>. Acesso em 3 mar. 2022.

MIELNICZUK, Fabiano. Relação Brasil-Rússia (1991-2011): Novas identidades, interesses convergentes. In: João Pontes Nogueira. (Org.). **Os BRICS e as Transformações na Ordem Internacional**. 1ed.Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2012, v. , p. 121-162.

POLELLE, Mark. Raising Cartographic Consciousness: the social and foreign policy vision of geopolitics in the twentieth century. Lexington Books, 1999.

PRESENÇA DAS FORÇAS NAVAIS RUSSAS. **Naval News**. Disponível em: <<https://www.navalnews.com/naval-news/2022/02/massive-russian-navy-armada-moves-into-place-off-ukraine/>>. Acesso em 03 mai. 2022

PRIMAKOV, Yevgeny. **Discurso proferido no 6o Encontro do Plenário In: 51a Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas**, Nova Iorque, 1996, p. 14. Disponível em: [http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N96/862/51/PDF/N9686251.pdf \( A/51/PV.6 \)](http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N96/862/51/PDF/N9686251.pdf?A/51/PV.6) Acesso em: 07 Mai 2021.

PUTIN PROMETE CIDADANIA RUSSA. **Comunicação social**. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/putin-promete-cidadania-russa-f%C3%A1cil-a-todos-os-ucranianos/a-48515913>> Acesso em 29 abr. 2022.

REFUGIADOS UCRANIANOS. **BBC**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-60555472>> . Acesso em 30 abr.2022.

RÚSSIA USA PORTO CAPTURADO DE BERDYANSK. **Blog Naval**. Disponível em <https://www.naval.com.br/blog/2022/03/21/guerra-na-ucrania-russia-usa-porto-capturado-de-berdyansk-para-reabastecer-frente-sul/> . Acesso em 1 mai.2022.

SANDERS, D. **Russia's invasion of Ukraine: Maritime implications in the Black Sea**. Disponível em: <https://defenceindepth.co/2022/03/02/russias-invasion-of-ukraine-maritime-implications-in-the-black-sea/>. Acesso em 1º Mai 2022.

SITUAÇÃO DA REGIÃO DO CONFLITO. **BBC**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-europe-60506682>>. Acesso em 3 mai. 2022.

TENSÕES NA UCRÂNIA. **Blog Naval**. Disponível em <<https://www.naval.com.br/blog/2022/01/28/marinha-russa-realiza-exercicios-de-grande-escala-no-mar-negro-em-meio-a-tensoes-na-ucrania/>>. Acesso em 30 abr.2022.

TOSTA, Octavio. Teorias Geopolíticas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.

UCRÂNIA USA PORTO CAPTURADO DE BERDYANSK. **Blog Naval**. Disponível em: <<https://www.naval.com.br/blog/2022/03/21/guerra-na-ucrania-russia-usa-porto-capturado-de-berdyansk-para-reabastecer-frente-sul/>> . Acesso em 01 mai.2022.

UKRAINE ADOPTS NEPTUNE COASTAL DEFENCE MISSILE. Disponível em Ukraine adopts Neptune coastal defence missile (janes.com) acesso em 1 mai.2022.

VESENTINI, José William **Novas Geopolíticas**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VIOLANTE, Alexandre Rocha. A Teoria do Poder Marítimo de Mahan: uma análise crítica à luz de autores contemporâneos. **Revista da Escola de Guerra Naval**, V.21, N.1, p. 223-261, 2015.

VIOLANTE. Alexandre Rocha; OTTERO, B. D. L. . Uma abordagem sobre a política externa russa, suas relações internacionais em seu entorno e com o Brasil, do pós-guerra fria (1991) até o início dos anos 2010. In: I Encontro Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais- I Encontro Brasileiro de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais- **I EBERI. 2014 - Anais** - Marcio Rocha e Eurico de Lima Figueiredo- Organizadores.. Rio de Janeiro - RJ: Editora LUZES. Comunicação, Arte & Cultura, 2014. v. 1. p. 1-816.

VIOLANTE. Alexandre Rocha. POLÍTICA EXTERNA, POLÍTICA DE DEFESA E COOPERAÇÃO SUL-SUL COMO GRANDE ESTRATÉGIA NA ÁFRICA OCIDENTAL: Um Estudo de Caso em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017, p.366. (**Dissertação de Mestrado Acadêmico**).

WALTZ, Kenneth. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Gradiva, 2002.

WHITE, Stephen. **Understanding Russian Politics**. Cambridge, Cambridge University Press, 2011. Cap 7.

WHY JOHN MEARSHEIMER BLAMES THE U.S. FOR THE CRISIS IN UKRAINE. **The New Yorker**. March 1, 2022. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/news/q-and-a/why-john-mearsheimer-blames-the-us-for-the-crisis-in-ukraine>>. Acesso em: 03 mai. 2022.